

Candidaturas Validadas
para as Primárias
Abertas do LIVRE

**Eleição para as
Legislativas 2025**

Porto

Alexandre Sines Fernandes

**Naturalidade**

Luanda, Angola

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Engenheiro

Apresentação pessoal

Nasci em Luanda, Angola, em 1966, e fiz parte, com a minha família, da vaga de “retornados” de 1975. Fiz o ensino secundário em Espinho, o curso de Engenharia Mecânica do Instituto Superior de Engenharia Mecânica do Porto. A minha vida profissional foi sempre desenvolvida na área das Instalações Especiais em Edifícios, evoluindo para a Direção de empresas na área de Facilities Management. Em 2006 regressei a Angola e ali vivi durante 8 anos exercendo em engenharia. Em 2014 regressei a Portugal e tornei-me empreendedor, sendo hoje sócio e gerente - e tudo o mais que tenho que fazer - de uma PME que actua na área da economia digital para além de actividade de peritagem técnica na área seguradora.

Durante a minha adolescência, juventude e início da vida adulta e profissional, tive uma actividade cultural e social muito intensa. Fui membro activo e depois diretivo de uma associação cultural promotora de Teatro, Música Popular e Educação de jovens. Fui locutor e produtor numa rádio local em Gaia; fundador, diretor e jornalista de um jornal local, em Grijó, Vila Nova de Gaia; cantor e membro da direcção do Coro do Mosteiro de Grijó. Estudo guitarra jazz.

Instagram

Alexandre Sines Fernandes

Apresentação de candidatura

A minha candidatura tem um propósito: estar presente na Luta indispensável que todos os democratas, todos os humanistas, todos os europeus e europeístas, todos e todas as pessoas verdadeiramente livres não podem recusar.

Pelo combate a tudo e a todos os que hoje já são ameaça séria de um autêntico retrocesso civilizacional e que se fazem representar pela extrema e ultra direita, pelos tecnocratas, pelas organizações ocultas, pelas corporações financeiras.

Pela Diversidade no LIVRE que deve e tem de estar presente em todas as faixas etárias, sociais, culturais, profissionais, sem distinção e sem classes, junto e perto do Povo, ouvindo, compreendendo, lutando e sendo o fiel transmissor junto do poder, dos seus anseios, aspirações, interesses e necessidades.

Por uma Economia social mais justa, com aplicação de impostos aos ultra-ricos, à especulação financeira e imobiliária, às corporações tecnológicas globais e a distribuição; pela desoneração da riqueza gerada pelo trabalho e pela criação.

Pela afirmação da Europa no contexto mundial, sem dependências, criando segurança para todos os europeus, fazendo-se um actor sério na defesa dos povos ucranianos e palestinianos.

Pela Habitação para todos, pela Justiça, pela Educação como mãe de todas as soluções, pelo serviço público da Saúde com qualidade, pela Cultura.

Pelo Planeta, em defesa
Decrescimento, povos indígenas.

Pelo respeito e defesa das minorias de qualquer índole e das diferenças.

Por um LIVRE representado com força na Assembleia da Republica, representante da Dignidade, da Liberdade, da Democracia, da Transparência, da Integridade e da Ética republicana.

**Alexandre
Sines
Fernandes**

Por uma Grande Vila Morena, terra da Fraternidade

Anilson Santos



Naturalidade

Brasil

Residência

Matosinhos

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Psicólogo

Apresentação pessoal

Sou Anilson Santos, nasci em 1977 em Alcobaça Bahia, sou natural do Brasil, onde passei toda a minha infância, e uma parte da minha juventude, em outubro de 2025 faz 20 anos em que vivo cá em Portugal especificamente na cidade de Matosinhos distrito do Porto, tendo adquirido a nacionalidade portuguesa, sou casado, tenho duas filhas, fiz todo o meu percurso académico cá, Licenciatura e Mestrado na Faculdade Lusófona do Porto; e já em andamento um segundo Mestrado em Psiquiatria psicoterapia e psicodinâmica na Faculdade de Medicina do Porto; sou membro efetivo da ordem dos psicólogos portugueses.

Na minha tese de mestrado escrevi e defendi, sobre criança vítima de violência doméstica e o efeito da exposição direta e indireta na sintomatologia de internalização e externalização. Onde também na minha prática clínica eu tenho atendido e trabalhado está questão com muito cuidado; precisamos de mais políticas públicas assertiva no apoio e no tratamento de mulheres, homens, crianças, adolescentes e jovens, vítimas de violência.

Eu tenho grande paixão e amor por livros, que estão sempre a agregar valores e

Facebook
Instagram

Anilson Santos

elevando o nível do meu conhecimento.

Apresentação de candidatura

A minha candidatura se dar devido as mudanças que estamos vendo na política no mundo com o crescimento da extrema direita, tanto em Portugal, como fora de Portugal. Com isto me sinto desafiado a me posicionar em algum lado, esse lado que escolhi é o que faz mais sentido, democracia, justiça social, liberdade, ecologia, Europeísmo, para me não são apenas valores fundamentais do LIVRE, para me é uma visão e propósito de vida, que não se baseai no individualismo, mas no coletivo. Para além desses valores que nós do LIVRE defendemos, descrevo abaixo, pontos que para me são relevante é que defenderei, como:

Educação/segurança.

1. Defendo uma política de mais contratação de psicólogos nas escolas, são muitos os problemas vivido neste contexto.

2. Defendo intervenções mais assertiva para com aqueles que são vítimas de assédio sexual e moral, bullying, racismo, xenofobia, os que sofrem preconceito por ter alguma deficiência física ou mental, e pela orientação sexual.

3. Defendo mais segurança e proteção para os professores, que neste contexto são também vítimas de violência.

Violência doméstica.

1. Quero propor políticas pública, mais assertiva no combate a violência doméstica.

2. Proteção da vítima, a mulher mesmo em centro de acolhimento ainda é perseguida pelo agressor, agredida, por vezes mortas, mesmo depois de ter feito á denuncia.

3. Núcleo de tratamento em psicoterapia de grupo e individual.

4. Apoio social adequado, para recomeçar a vida.

Habitação/Saúde

1. Defendo uma política Habitacional mais

Anilson Santos

justa, com valor adequado ao rendimentos dos portugueses. Porque a grande maioria dos portugueses ganham um ordenado mínimo vigente no país, e o aluguer é superior ao rendimento líquido. Pois, o arrendamento mais barato de um T1 é 800 euros cá na zona do Porto. como pode sobreviver os portugueses com uma politica que não atende as necessidades básicas. um A Constituição Portuguesa no artigo 65º diz que “Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.”

2. Defendo que seja assegurado o acesso a saúde mais rápido, mesmo sendo encaminhado pelo medico de família, a fila de espera é longa em todas especialidades.

3. Defendo mais contratação de psicólogos clínicos para os centros de saúde, e rápido acesso ao atendimento.

António Valverde



Naturalidade

Freixo de Espada à Cinta

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Consultor

Apresentação pessoal

Chamo-me António Valverde, tenho 61 anos e sou licenciado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Porto. Fui Dirigente Associativo durante a Universidade e posteriormente trabalhei na Indústria Farmacêutica (fazendo sempre parte e em simultâneo de Órgãos Associativos Profissionais e Empresariais, Nacionais e Internacionais), após o que me tornei consultor na área Farmacêutica e indústrias associadas.

Algures, o Rui Tavares disse qualquer coisa como:

“Todos nós devemos dar um bocadinho ao nosso país em alguma altura da nossa vida porque senão não conseguimos ter a democracia que é o sistema de toda a história do nosso país, aquilo que foi melhor para o nosso país e melhor para cada uma das nossas pessoas.

Eu acho que se nós não nos interessarmos por política, depois a política interessa-se por nós da pior maneira”.

Apresentação de candidatura

Apresento a minha Candidatura porque:

- Acredito na transição para um novo paradigma de desenvolvimento ecológico, cooperativo e solidário, promotor de uma base económica

António Valverde

diversa, que reforce o papel das pequenas e médias empresas (PME), com infraestruturas e atividades ambientalmente sustentáveis;

- Acredito que a ação pública ou estatal seja crucial na criação de uma economia mista, na sua regulação e proteção do bem comum, o meu socialismo não é um estatismo, incorporando as três esferas previstas na Constituição - pública, cooperativa e privada;

- Acredito na necessidade urgente dum Nono Pacto Verde (Green New Deal);

- Acredito na libertação da noção de “crescimento a todo o custo”. Com base na Igualdade, Justiça Social e Liberdade;

- Recuso a mercantilização das pessoas, do trabalho e da natureza. Através da melhoria do Rendimento, do Tempo e da Proteção Social;

- Acredito na Ubiquidade do acesso à Saúde, Educação e à Justiça. Acesso Livre, Rápido, Efetivo e público.

- Acredito que o Estado deve gerir e regular áreas estratégicas e setores essenciais à garantia dos direitos fundamentais e à dignidade da vida humana, reforçando o Estado Social;

- Acredito na aplicabilidade da Declaração Universal dos Direitos do Homem da ONU;

- Acredito na necessidade de constante combate a forças que se opõem a todo este posicionamento.

Acredito que trabalhando todos juntos, podemos deixar um Portugal bem melhor, um Portugal que contribua ativamente para o bem comum da Europa e do Planeta.

Bernardo Marta



Naturalidade

Figueira da Foz

Residência

São João da Madeira

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante e Freelancer

Apresentação pessoal

Neto de Abril, nasci exatamente 30 anos depois do início do Maio de 68 no seio de uma família com raízes um pouco por todo o país e com opiniões muito diversas. Desde cedo me apercebi da importância da igualdade e do papel que os serviços públicos desempenham na sociedade, afinal de contas sou filho de funcionários públicos. O campo e o mar eram o sustento dos meus antepassados e ainda hoje a ligação ao solo é uma constante. A liberdade foi-me trazida pelo Porto, cidade onde podemos ser quem quisermos e onde tenho a minha comunidade que me é mais querida.

Entrei para o LIVRE em 2022 e atualmente faço parte do Grupo de coordenação Local do NT Porto, sou membro da Assembleia do LIVRE, sou co-coordenador do Grupo de Discussão de Direitos LGBTQIA+ e ainda membro da direção do Instituto José Tengarrinha.

Sou licenciado em gestão e mestre em marketing, tenho uma pós-graduação em filosofia política e atualmente estudo análise de dados. Já fui bancário e também trabalhei com partidos e ONGs progressistas de toda a Europa.

Instagram

Bernardo Marta

Apresentação de candidatura

Vivemos uma época desafiante, desde a crise da habitação aos baixos salários, desde a emergência ecológica à degradação das democracias a nível global. Portugal não escapa a nenhum destes problemas e cabe-nos apresentar soluções para melhorar a vida das pessoas. Mais do que nunca, precisamos de dialogar para combater a divisão social e erradicar todas as formas de exclusão. Eu sei como construir essas pontes tão necessárias e também sei que só as podemos construir em conjunto, enquanto sociedade coesa e solidária.

Legitimamente ambicionamos ter uma vida melhor, com mais tempo livre e melhores condições materiais. Uma vida melhor é uma possibilidade real e sabemos como lá chegar. São três os eixos da solução que proponho:

- Fomentar uma sociedade coesa, garantindo o respeito pelos Direitos Humanos e pela democracia;
- Pensar o futuro, com uma economia inovadora e sobriedade ecológica;
- Melhorar vida das pessoas, aumentando salários e reduzindo a jornada laboral.

Não podemos deixar ninguém para trás e, portanto, temos de abordar todos os temas com coragem e determinação. Desde lutar pelo feminismo e os direitos das pessoas queer a reivindicar mais direitos laborais e garantir uma velhice de qualidade, não esquecendo a ecologia como pilar essencial da dignidade das gerações presentes e futuras.

É altura de fazer da esperança algo concreto, uma ideia de um futuro alcançável e necessário. A confiança que depositamos na nossa capacidade de mudança é presságio dos sucessos que atingiremos. Sabemos que vamos fazer a diferença.

Candidato-me para fazer a mudança acontecer! É por pessoas como eu e tu que o faço. É por todas as pessoas que constroem este país todos os dias. É porque todos e todas merecemos e podemos viver melhor. É porque a felicidade é uma urgência.

Bernardo Marta

Junta-te a mim e dá força ao futuro que
merecemos! Faremos política com amor.

Carlos Costa



Naturalidade

Porto

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Artista, escritor, professor universitário

Apresentação pessoal

Tenho 55 anos, moro e trabalho no Porto, onde nasci e a que acabo sempre por voltar.

Sou Diretor Artístico do Visões Úteis - dramaturgo, encenador ator - e também me dedico à escrita de ficção.

Docente na Universidade de Coimbra - teatro e escrita criativa - e participante ativo em diversas organizações ligadas às artes performativas, propriedade intelectual, direitos humanos e desporto.

Licenciado em direito - com pós graduação em economia - só depois me dediquei às artes, área em que sempre trabalhei e onde me doutorei.

Ao longo dos últimos 20 anos, participei no debate de inúmeros processos legislativos e administrativos, na área da cultura, trabalho e segurança social, entre autarquia, governo, grupos parlamentares e Parlamento Europeu.

Nesta expansão de possibilidades, enquadra-se a responsabilidade que tenho somado em termos patrimoniais, ambientais e de coesão

Facebook
Instagram

Carlos Costa

social: propondo novos caminhos para o arquivo das artes, assumindo a organização que dirijo como uma referência para a transição energética e conferindo-lhe um importante papel enquanto agente para o desenvolvimento da freguesia de Campanhã, a mais periférica do Porto.

Votei numas primárias do Livre, há cerca de dez anos e sou membro desde o verão de 2023. Fui candidato à AR pelo círculo eleitoral do Porto e também participei nas primárias para o PE, colaborando em ambas as campanhas: redação de propostas, debates, distribuição de flyers, colocação de alveolares, colagem de cartazes e autocolantes.

Envolvei-me no GD – Arte, Cultura e Jornalismo, prestando apoio ao nosso grupo parlamentar e desenvolvendo propostas nas áreas do jornalismo, artes e arquivos; e também no CTL – Cultura, do Núcleo Territorial do Porto, apoiando o respetivo Grupo de Contacto.

Gosto do LIVRE, gosto da delicada combinação que por aqui se vive entre liberdade e compromisso, rigor e imaginação; gosto das dúvidas e hesitações como gosto das convicções e certezas. Recordo a imensa felicidade de ver o partido eleger o seu primeiro grupo parlamentar e gostaria de ver esta onda de otimismo e amor continuar a crescer, desta vez nas autarquias de Portugal. Mas atenção, porque continuo a insistir em que, por muito que cresça, o LIVRE permaneça como um partido em que é possível, numa mesma conversa, assumir uma postura assertiva acerca do mundo que queremos, e combinar quem faz um bolo para a reunião do dia seguinte.

Apresentação de candidatura

Vejo esta candidatura, mais uma vez, como parte de um processo de responsabilização e solidariedade perante um projeto comum. As primárias do LIVRE são um exercício de construção coletiva de pensamento, discurso e imaginário; e cada vez mais uma referência nacional em termos de participação política e de recusa do sequestro a que tantas vezes os aparelhos partidários submetem a democracia.

Carlos Costa

Pretendo um país onde a habitação é um direito que o mercado não atropela e a igualdade um desígnio que não aceita o rótulo de utopia; sou bem mais de praças do que de muros. Acredito num espaço público, físico e simbólico, capaz de acolher renovadas e cooperativas relações com o tempo e com o trabalho. Confio nos cientistas, no seu delicado e dedicado esforço em prol de um melhor conhecimento de nós e da casa comum que partilhamos com tantos outros sujeitos: plantas, animais, oceanos. Tenho, para mim, a educação, a arte e a cultura como tão importantes como o ar que respiramos, e continuarei a trabalhar, como até aqui, em defesa do jornalismo enquanto bem público e dos arquivos como pedra de toque da memória e da identidade.

Vou bater-me por uma coesão territorial que se traduza num efetivo processo de regionalização, em que mobilidade rima com ecologia, agricultura com floresta; e sim, para mim a emergência climática é para ontem e daqui só vejo para a frente, e mais depressa.

Prometo lutar por uma sociedade mais justa – e em que a justiça deixe de ser um jogo para quem a pode enrolar e um tormento para quem não o merece – e uma democracia em que também se permita debater os termos do próprio debate; e gostaria mesmo de ver criado um círculo eleitoral do futuro, onde se elegessem deputados com mandato para representar as gerações futuras, as que ainda não nascerem. Não digam que é impossível, no LIVRE essa é uma palavra que não existe.

E quanto ao mundo, bem, quanto ao mundo, declaro aqui o meu incondicional amor ao projeto europeu, ao gesto que nos arrancou aos fantasmas da guerra que agora regressam para nos assombrar, tentando fintar o futuro que sonhamos; e estarei sempre com quem sonha, mesmo que para isso não esteja com as políticas externas de Portugal e da UE, começando, desde logo com a Palestina e, aqui tão perto, com o Sara Ocidental.

Aceitem então, tomar também como vosso, um país onde impossível não é possível, invisível é um estado passageiro, e o amor um sentimento permanente.

Cláudia Martins Costa



Naturalidade

Vila Nova de Gaia

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Advogada

Apresentação pessoal

Sou a Cláudia, cidadã de Vila Nova de Gaia, mas comprometida, numa perspetiva macro, com a melhoria de todas as áreas em que intervenho como pessoa e profissional. Tenho 35 anos e sou Advogada (na área do direito laboral e das empresas bem como na área do direito da família e menores). Sou mediadora familiar certificada e membro do Conselho Geral da Ordem dos Advogados (órgão nacional e executivo).

Sou, desde que me lembro, ativista à medida dos mundos em que me fui inserindo. Como Advogada, foi por defender direitos sociais para a classe que aceitei o desafio de integrar um órgão nacional e trabalhar em estreita parceria com várias entidades públicas e privadas, tentando, sem esquecer a defesa dos direitos dos cidadãos, pugnar pelos direitos e prerrogativas desta nobre profissão. Acompanhei processos legislativos, estive na linha da frente das mais diversas manifestações (pelos direitos sociais dos Advogados na parentalidade e na doença) e concretizei muitas das estratégias políticas e de comunicação da OA.

Estou inscrita numa formação avançada de gestão de reputação e comunicação de crise porque

LinkedIn

Cláudia Martins Costa

acredito que é uma área em franco crescimento e que, como sociedade, ainda nos falta muito caminho a trilhar nessas temáticas multidisciplinares.

Sou proativa e feminista convicta, possivelmente por vir de uma família onde a mulher tem palavra. E acredito que a sorte é sempre um resultado de muito trabalho! Trabalho que, para ser produtivo, exige uma conciliação efetiva com a vida pessoal de cada um.

Apresentação de candidatura

Contribuir politicamente é, nos dias que correm, uma obrigação ética e cívica. Não há como virar as costas à instabilidade e ao alheamento da Assembleia da República sobre os problemas reais das pessoas reais.

Combater o populismo sem ser demagogo é difícil mas possível. Ser cidadão e demitir-se de lutar por direitos sociais e pelo Estado de Direito é demitir-se de ser pessoa como parte de um todo. Perderam-se, quem sabe, as motivações teóricas para o debate da política pela política e entramos na era do discurso vazio e de massas. Não é isso que quero (nem o que espero) do meu país. Espero agregar pelas ideias.

É essencial que, como membro do Livre, possamos, em sede própria, reconhecer a essencialidade de várias franjas da população e ser baluarte da igualdade de oportunidades. Melhorar o SNS, humanizar, acelerar e aproximar a justiça, fortalecer o ensino público. Receber quem mais precisa de nós e dar-lhes ferramentas para que sejam, tal como nós, um ativo na sociedade.

Candidato-me porque há muito para fazer e porque sei que posso agregar esse valor. Por conhecimento do processo legislativo e sei como devolver confiança à Assembleia da República como órgão representativo das populações - sendo, efetivamente, a sua voz.

David Ferreira



Naturalidade

Paranhos

Residência

Lousada

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Engenheiro Mecânico

Apresentação pessoal

O meu nome é Carlos David Ferreira Oliveira, tenho 24 anos e nasci e cresci no concelho de Lousada, numa família com forte envolvimento político a nível municipal. Atualmente, exerço a profissão de engenheiro estrutural numa empresa especializada no dimensionamento e projeto de estruturas metálicas para construção civil de grande porte. Sou licenciado e mestre em Engenharia Mecânica Automóvel.

Acredito que a minha experiência académica e profissional me tenha proporcionado competências valiosas para a política. O pragmatismo e a praticidade inerentes à engenharia, o interesse pelo impacto económico do progresso tecnológico e a necessidade de conciliar o desenvolvimento com causas ecológicas são aspetos fundamentais da minha visão. Adicionalmente, a minha experiência na pesquisa e redação de artigos científicos permitiu-me desenvolver habilidades de análise crítica, estudo aprofundado do estado da arte e comunicação escrita eficaz, competências essenciais para a elaboração e análise de políticas em locais onde foram implementadas.

Apresento-me com o objetivo de reformular

LinkedIn

David Ferreira

o ethos político português que tem marcado o século XXI, focando-me em princípios essenciais que considero subvalorizados no panorama atual: transparência, ambição no investimento social e económico e sustentabilidade no progresso. A minha ideologia política assenta na social-democracia progressista e europeísta, defendendo políticas transformadoras em vez de meras reformas incrementais. Pretendo contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, onde a igualdade de oportunidades e a proteção dos direitos sociais sejam pilares fundamentais.

Defendo um Estado forte e interventivo, que promova o bem-estar dos cidadãos e assegure um mercado misto funcional, atuando sempre que necessário para reduzir a desigualdade social e garantir o acesso universal a bens essenciais, como a educação, a saúde e os serviços públicos.

As minhas maiores referências intelectuais incluem Karl Marx e Eduard Bernstein no âmbito filosófico e ideológico, e Kate Raworth, cuja teoria económica do “Donut” considero particularmente inovadora.

Decidi tornar-me militante do LIVRE no início do ano com a intenção de desempenhar um papel ativo e influente na luta pela igualdade social e económica, na promoção de oportunidades para todos e na defesa de uma agenda ecológica ambiciosa. Tenciono contribuir para a transformação do partido e da sociedade portuguesa, tornando-os mais justos, inclusivos e sustentáveis.

Apresentação de candidatura

Sempre tive uma ligação especial com a cidade e o distrito do Porto, onde vivi toda a minha vida. O Porto sempre foi o meu refúgio, especialmente durante o meu percurso universitário, quando se tornou o meu segundo lar. A cidade tem um charme inconfundível, que se revela incomparável em dias de chuva encobertos, que sempre me fascinaram. Hoje, é para o Porto que me desloco todos os dias para exercer a minha profissão. Mas, apesar de toda a satisfação de trabalhar junto ao rio Douro, não posso deixar de perceber os problemas que, com uma gestão política mais eficaz, poderiam ser

David Ferreira

resolvidos. Acredito que uma visão inteiramente LIVRE traria uma nova dinâmica à cidade.

As minhas visões económicas baseiam-se numa simples divisa: Economia Missionária, Sustentável e Igualitária. Missionária na medida que o rumo que a economia portuense deve ser claramente orientada face a um objetivo bem definido e bem estruturado, sustentável porque deve considerar as repercussões ambientais, e igualitária na medida em que a economia não deve de maneira nenhuma contribuir para o fosso económico já existente e inerente à realidade capitalista contemporânea. A cidade deve concentrar-se na resolução dos problemas habitacionais, promovendo a construção de habitação pública e a reabilitação do património existente, além de apoiar PME's emergentes com incentivos fiscais e financeiros, condicionados pela implementação de uma diferença salarial justa entre os diversos cargos da empresa.

A minha visão social baseia-se na construção de uma sociedade igualitária, onde todos tenham acesso a oportunidades e serviços essenciais, como saúde e educação, com qualidade. Este progresso só será possível com a eliminação das desigualdades estruturais e políticas que as sustentam, assim como a resolução dos problemas identitários, incluindo o apoio às causas LGBTQIA+ e a promoção da igualdade de género.

Acredito numa economia que vise o bem-estar social e ambiental, onde o crescimento não é um fim, mas sim um meio para garantir qualidade de vida e sustentabilidade. O desenvolvimento deve equilibrar inovação, justiça social e responsabilidade ecológica, assegurando desenvolvimento coletivo. A assembleia portuense tem um papel ativo na definição de objetivos claros para o futuro e na promoção de um investimento inteligente na modernização da economia e na criação de oportunidades equitativas.

Com determinação e compromisso, o Porto será o coração pulsante de um país LIVRE, justo e inovado!

David Pereira



Naturalidade

Coimbra

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professor Universitário

Apresentação pessoal

Caras e caros membros do LIVRE,
O meu nome é David Pereira, tenho 38 anos, natural de Coimbra e residente em Vila Nova de Gaia. Sou farmacêutico de formação e professor universitário e investigador científico de profissão, na área da Saúde numa instituição de ensino superior pública. Atualmente, encontro-me a estudar Direito, movido pela convicção de que um conhecimento aprofundado da Lei e do funcionamento do Estado é essencial para (eu) compreender e contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa.

Ao longo do meu percurso, tenho conciliado a atividade profissional com a participação associativa. Fui dirigente associativo estudantil, onde trabalhei na defesa dos interesses estudantis e na promoção do acesso à educação de qualidade. Mais tarde, integrei os órgãos sociais da minha Ordem Profissional, contribuindo para o desenvolvimento da profissão e a valorização destes profissionais na sociedade.

Vivemos um momento crítico na nossa democracia. O país enfrenta, mais uma vez, a perspetiva de eleições legislativas. A instabilidade política causadora das várias eleições que temos vivido tem minado a confiança dos

BlueSky

David Pereira

cidadãos nas instituições abrindo, desta forma, caminho ao crescimento de discursos populistas que ameaçam os valores democráticos.

A falta de clareza na gestão política e a incapacidade de responder eficazmente às preocupações da população demonstram a necessidade urgente de uma alternativa sólida, ética e progressista. O LIVRE representa essa alternativa. Defendemos uma democracia participativa, onde as decisões sejam tomadas com a inclusão efetiva de todas e todos, promovendo políticas públicas que respondam às reais necessidades da população.

Apresento-me às primárias do LIVRE porque acredito que podemos restaurar a confiança na política e construir um país mais justo e sustentável. Defendo o reforço do SNS, garantindo que todos tenham acesso a cuidados de qualidade. Quero lutar por um sistema de educação mais inclusivo e equitativo e por políticas de habitação que assegurem o direito a habitação digna, cumprindo assim a Constituição. A transição ecológica deve ser uma prioridade, promovendo energias renováveis e práticas ambientais responsáveis para assegurar um futuro sustentável.

Acredito que, juntos, podemos ser a mudança que Portugal precisa. Conto com o vosso apoio para fortalecer o LIVRE como um partido de futuro, que coloca a ética, a transparência e o bem comum no centro da ação política.

Saudações LIVRES,
David Pereira

Apresentação de candidatura

Caras e caros membros do LIVRE,
Apresento-me às primárias do LIVRE com a convicção de que podemos fazer a diferença na política portuguesa. O meu nome é David Pereira, professor universitário e farmacêutico, e coloco a minha experiência ao serviço de um país mais justo, sustentável e democrático. Quero representar o meu distrito com a certeza de que a política deve ser um espaço de participação ativa, transparência e compromisso com o bem comum.

David Pereira

Acredito que a Educação é o pilar de qualquer sociedade democrática. Como professor, vejo diariamente os desafios enfrentados pelos estudantes, desde a precariedade no acesso ao ensino até à necessidade de um reforço real no investimento em ciência e investigação. Quero defender políticas que garantam um ensino superior mais acessível, justo e que valorize a produção de conhecimento em Portugal. Precisamos de mais financiamento público e de um ensino que promova o pensamento crítico e a inovação, contribuindo assim para uma sociedade mais coesa.

Na Saúde, a minha experiência como farmacêutico dá-me um olhar interno sobre as dificuldades enfrentadas pelos cidadãos no acesso a cuidados de qualidade. A degradação do nosso Serviço Nacional de Saúde tem vindo a comprometer este direito fundamental, e constitucional, da população. Defendo o reforço do SNS, com melhores condições para os profissionais de saúde, o aumento da capacidade dos centros de saúde e hospitais e a aposta na prevenção e literacia em saúde. A digitalização da saúde e a transparência na utilização dos dados dos cidadãos devem ser prioridades para uma gestão eficiente e ética dos serviços públicos.

Candidato-me pelo LIVRE porque acredito nos seus valores e na sua forma construtiva de fazer política. Defendo uma democracia participativa, onde os cidadãos tenham voz ativa nas decisões políticas. Quero lutar por um país onde o combate à crise climática seja uma prioridade inegociável, promovendo políticas de transição energética e proteção ambiental que garantam um futuro sustentável. Quero contribuir para uma economia mais justa, baseada no conhecimento e na valorização do trabalho digno, onde os direitos dos trabalhadores sejam protegidos e a precariedade combatida.

O meu compromisso é claro: trabalhar para um país mais transparente, inclusivo e inovador. Com o vosso apoio, quero levar a voz do LIVRE ao Parlamento e garantir que a política serve realmente as pessoas.

Conto convosco para construir este caminho juntos.

**David
Pereira**

Saudações LIVRES,
David Pereira

Diamantino Raposinho



Naturalidade

Vila Nova de Gaia

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Assistente de organização

Apresentação pessoal

Sou o Diamantino, nasci em 1985 em Vila Nova de Gaia, e vivo no Porto.

Desde janeiro de 2024 trabalho para o LIVRE como assistente de organização para a zona Norte, tentando contribuir, dentro das minhas capacidades e competências, para a implantação e consolidação do LIVRE a nível local.

Estou, também, a terminar a minha tese de doutoramento em Ciência Política na Universidade de Aveiro, sobre a implementação de políticas públicas de gestão do património cultural em cidades Património Mundial.

O meu caminho como aluno da escola pública, que tanto prezo e que tanto me deu, a minha formação e trabalho enquanto arqueólogo, num contexto marcado pela crise de 2008 e sempre a recibos verdes, o desemprego alternado com a emigração e trabalhos precários, o voltar a estudar e a procura de querer saber sempre mais ajudam a perceber o meu percurso de vida.

O facto de ter sido pai recentemente reforçou ainda mais a minha vontade de intervir pública

Diamantino Raposinho

e politicamente para melhorar as vidas de todos nós, mas, principalmente, para tentar deixar um mundo melhor ao meu filho e às novas gerações.

Pelo LIVRE fui cabeça-de-lista à C.M. do Porto, em 2021, e candidato nas eleições europeias de 2019 e nas eleições legislativas de 2022 e 2024, pelo círculo eleitoral do Porto.

Podes saber mais sobre mim visitando a minha página pessoal em [https://diamantino-
raposinho-2025.webnode.pt/](https://diamantino-raposinho-2025.webnode.pt/).

Apresentação de candidatura

Estas eleições legislativas são determinantes para o futuro do país e do LIVRE. O quadro internacional em que vivemos sofreu uma mudança de paradigma e isso exige de todos nós a capacidade de pensar e agir de forma diferente daquilo que estávamos habituados.

Os enormes desafios que enfrentamos a nível local, regional, nacional, europeu e global responsabilizam-nos, enquanto cidadãos e cidadãos politicamente ativos, a levantar a nossa voz pela defesa da democracia, do Estado de direito e dos direitos humanos.

Para isso temos de apresentar uma visão de futuro que possa mobilizar e agregar toda a gente que tenha uma ideia de progresso social num projeto político diferenciador e capaz de responder às questões que mais preocupam as nossas concidadãs.

Nesta campanha pretendo contribuir para o debate interno e externo, nunca esquecendo aquelas que têm sido sempre as minhas prioridades políticas:

- Justiça climática e justiça social: se quisermos evitar a catástrofe climática teremos de resolver o problema das desigualdades sociais crescentes. Precisamos de políticas públicas nacionais, europeias e globais que possam contribuir decisivamente para uma diminuição clara das desigualdades sociais.

Diamantino Raposinho

- Ética e transparência: a confiança nas instituições é fundamental para a existência de uma democracia saudável. A degradação da confiança nas nossas instituições públicas é um problema premente e nós devemos estar na linha da frente do combate por uma política eticamente responsável.

- Regionalização: esta é a grande reforma estrutural que continua por fazer. Sem a criação de um nível intermédio de governo, democraticamente eleito e responsabilizável, não conseguiremos ultrapassar as limitações impostas por um centralismo arreigado na nossa vida pública.

Filipa Pinto



Naturalidade

Valongo

Residência

Lousada

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professora

Apresentação pessoal

De esquerda progressista, feminista, republicana e europeísta é como me classifico em poucas palavras. Natural de Valongo, sou professora do ensino secundário em Lousada, onde trabalho e vivo. Tenho como principal paixão, além do ensino e da política, o ativismo pelos direitos humanos e a justiça social. Desde 2019, quando concorri às primárias do LIVRE para as eleições europeias e legislativas, assumi o compromisso de lutar por uma sociedade mais igualitária, responsável com o ambiente, social e economicamente justa. Integrei as listas do círculo do Porto para as legislativas de 2022 e 2024, já fui membro do Grupo de Coordenação Local do Porto, integrando no presente o Grupo de Contacto do LIVRE desde 2020 e, desde 2025, o Grupo de Coordenação Intermunicipal do Vale do Sousa, focando-me na implantação regional do nosso partido e no contacto próximo com as populações, para aferir e saber responder melhor às suas necessidades concretas.

Entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, fui deputada em substituição do deputado Jorge Pinto pelo círculo do Porto, adquirindo experiência no trabalho parlamentar e fazendo parte de Comissões como Comissão de Agricultura e Pescas; Comissão

Facebook
X
BlueSky

Filipa Pinto

de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto; Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública; Comissão de Educação e Ciência; Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão; Comissão de Poder Local e Coesão Territorial, entre outras. Defendi a transparência política, a educação e a saúde públicas, o ambiente, a habitação acessível e o combate à corrupção, sempre com o progresso social, a democracia e os direitos humanos como lente de todas estas bandeiras.

No Conselho Nacional de Educação, onde sou Conselheira desde 2024 em representação do LIVRE, trabalho por uma educação inclusiva, pelos direitos de estudantes e docentes, assim como pelo fortalecimento da Educação Pública. Como ativista, combato juntamente com os meus camaradas de partido e várias associações, o perigoso crescimento da extrema-direita, o neoliberalismo predatório e as desigualdades sociais, participando em marchas feministas, LGBTQIA+ e manifestações pelo clima, pela educação e pelo SNS, pela habitação e Estado de bem-estar social em geral, matérias para as quais apresentamos diversas iniciativas legislativas.

Apresentação de candidatura

O LIVRE é o partido que enfrenta os desafios com coragem, visão de futuro e propostas concretas para as crises que se instalaram. Portugal está a passar por um período decisivo que nos deve unir para reforçar o nosso projeto progressista na Assembleia da República e fora dela. O governo da AD falhou em todos os eixos fundamentais: a crise na Saúde piora com hospitais sem recursos, maior desvio de verbas para o privado e gestores escolhidos por conveniência partidária; a Educação continua sem soluções para a falta de professores e altera o programa escolar a reboque do conservadorismo (sendo o despojar da disciplina de Cidadania o exemplo mais grave); a Habitação permanece refém da especulação com legislação lucrativa para certas elites económicas e para os atuais governantes (como a Lei dos Solos); o Trabalho está marcado pela precariedade e por baixos salários; o Primeiro-Ministro, os Ministros e Secretários de Estado estão imersos em polémicas éticas e legais, além de orientarem a sua agenda ao gosto

Filipa Pinto

dos populismos e radicalismos da ultradireita. No plano externo, este Governo mostrou-se negligente com o papel do país na Europa e no Mundo, ao desvalorizar reorganizações da geopolítica, crises humanitárias - em particular o genocídio na Palestina - e a emergência climática, preferindo favorecer internamente setores privilegiados com reduções particulares de impostos que em nada beneficiam a maioria das pessoas, muito menos as que mais precisam.

Quero poder contribuir ativamente para o progresso social, ambiental, económico e político do país e para o caminho de desenvolvimento que o LIVRE tem tido enquanto força parlamentar, mas também nos núcleos, nas ruas e na participação de quem se revê nos nossos valores. Isto só pode ser alcançado com mais e melhores medidas de promoção da igualdade, de melhores condições de vida e reafirmação de direitos laborais, através da transição ecológica e da defesa intransigente dos serviços públicos, aprofundando o bom trabalho que temos feito coletivamente enquanto membros e apoiantes. Juntas e juntos combateremos as injustiças, a pobreza, o capacitismo, a LGBTQIAfobia, a xenofobia, os maus tratos ao ambiente e aos animais, o machismo que não será mais forte que o nosso feminismo - sim, há muito a fazer que depende tanto de nós! Façamos com que a Dignidade nunca esteja à venda, com que a Esperança vença o medo, com que a Fraternidade seja maior que o ódio, com que a Solidariedade supere o egoísmo.

Filipe Beleza



Naturalidade

Viseu

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Gestor de Produto

Apresentação pessoal

O meu nome é Filipe Beleza, tenho 27 anos e sou licenciado em Gestão. Tenho uma paixão inabalável pela história, especialmente pela história política. Passo incontáveis horas a ler livros e a ver documentários sobre o tema, mergulhando no passado para compreender melhor o presente. Sempre fui muito ativo em discussões políticas e, desde os tempos de secundário, envolvi-me em debates prolongados com pessoas de diferentes perspetivas ideológicas.

Além da política, o desporto é outra das minhas grandes paixões, tanto na prática como na observação. No entanto, aquilo que verdadeiramente me move é a vontade de ajudar os jovens, sobretudo aqueles que vêm de contextos mais desfavorecidos. Sei, por experiência própria e pelo que testemunhei, o impacto que o Estado pode ter na vida destas pessoas, proporcionando-lhes oportunidades que, de outra forma, lhes seriam negadas. Vi muitos jovens conseguirem estudar e quebrar ciclos de pobreza graças a esse apoio, e acredito que é fundamental reforçar essas políticas para garantir um futuro mais justo e igualitário.

Ao longo dos anos, estive profundamente

LinkedIn

Filipe Beleza

envolvido no movimento estudantil, fazendo parte da gestão de associações como a AIESEC e a ESN no Porto. Essa experiência permitiu-me compreender melhor as dificuldades e desafios que os jovens enfrentam no acesso à educação, à mobilidade e ao mercado de trabalho.

Com um espírito crítico, uma forte ligação à esquerda e uma vontade genuína de fazer a diferença, estou determinado a contribuir para uma sociedade mais justa e solidária, onde todos tenham acesso às mesmas oportunidades de crescimento e realização.

Apresentação de candidatura

Quero contribuir politicamente pelo meu Distrito trazendo uma voz ativa e comprometida com a justiça social, a educação e o apoio aos jovens, principalmente aqueles de contextos mais desfavorecidos. Acredito que o Estado tem um papel fundamental na criação de oportunidades para que todos possam estudar, crescer e quebrar ciclos de pobreza, e essa é uma das minhas maiores motivações para me envolver na política.

Sempre fui profundamente interessado em história política e em debates sobre os diferentes caminhos que a sociedade pode seguir, o que me levou a desenvolver uma visão crítica e informada sobre as necessidades e desafios do nosso país. Ao longo dos anos, envolvi-me em associações estudantis como a AIESEC e a ESN, assumindo papéis de gestão que me permitiram compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos jovens no acesso à educação e ao mercado de trabalho.

Quero representar o LIVRE porque partilho os seus valores de igualdade, democracia participativa e sustentabilidade. Acredito que é necessário dar mais voz às novas gerações e construir políticas que promovam uma sociedade mais justa, inclusiva e com um verdadeiro compromisso com o bem-estar de todos.

Francisco Carvalho



Naturalidade

Porto

Residência

Gondomar

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Supervisor

Apresentação pessoal

Nasci no Porto e atualmente sou membro do LIVRE desde 22/02/2022, sendo simpatizante do partido desde a sua fundação. Tenho uma vasta experiência na área de RH, Marketing e Cultura, desempenhando, entre outras, competências profissionais correspondentes à categoria de Supervisor na área da grande distribuição alimentar, promovendo e organizando igualmente eventos culturais e musicais em Portugal e na Europa.

Fui candidato às últimas eleições legislativas pelo círculo eleitoral do Porto.

Imbuído do sentimento de irmandade que encontrei no partido, comungando dos mesmos princípios, ideais e ambições, fui um dos dinamizadores da campanha que elegeu um deputado por este círculo com vista a obter melhorias significativas e concretas na condição de vida dos nossos concidadãos. Acredito que juntos e com o espírito progressista que tenho vivenciado no LIVRE podemos alcançar a almejada concretização de uma sociedade mais justa, fraterna, ecológica e solidária, valores pelos quais lutamos diariamente.

Francisco Carvalho

Apresentação de candidatura

É com humildade e compromisso que me apresento novamente a integrar a lista às Legislativas pelo círculo que pertenço, nestas eleições antecipadas. Comprometo-me a trabalhar com urbanidade e agir com transparência e integridade em todas as ações políticas, mantendo-me sempre fiel ao ideal de uma esquerda verde europeia progressista.

Neste momento crítico da nossa história é essencial defender os valores pelos quais nos regemos, por um futuro mais justo e sustentável, lutar pela defesa dos direitos humanos e das liberdades individuais, pelo combate a todas as formas de discriminação e intolerância, pela inclusão e igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, e por uma democracia participativa como pilares essenciais da sociedade.

Comprometo-me ainda a defender e promover políticas que incentivem o crescimento económico sustentável e a criação de empregos de qualidade, reduzindo as desigualdades salariais e económicas e o horário laboral, alcançando-se o aumento do tempo disponível para todos.

A estes princípios apraz-me referir e destacar a urgência de proteger o nosso planeta através de políticas ambientais sustentáveis, pugnando pela implementação de medidas de protecção do meio ambiente e mitigação das alterações climáticas, realizando o contrato entre humanidade e natureza, gizado pelo nosso partido.

Princípios e valores que tanto prezamos e que têm sido afetados pelo crescimento de forças políticas de extrema direita, que tanto têm perturbado o sistema político nacional e mundial, e que democraticamente tem de ser combatido.

Ciente das responsabilidades, assumo o compromisso de ser uma voz consciente, activa e participativa numa cultura de partilha e cooperação em prol do bem comum, promovendo o diálogo de modo a unificar o partido de forma coesa e transparente e a colaborar com outras forças políticas de esquerda e com a sociedade civil, a fim de construir consensos e

Francisco Carvalho

soluções para os desafios que enfrentamos.

Juntos faremos a diferença, com verdade, coragem, solidariedade e determinação e podemos construir um Portugal mais justo, livre e sustentável.

Conto com o vosso apoio para, unidos, o futuro ser LIVRE.

Gisela Leal



Naturalidade

Porto

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Revisora, Tradutora, Produtora, Cuidadora

Apresentação pessoal

Sou membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto desde 2023 e do Livre desde esse mesmo ano, mas simpatizante desde a sua fundação.

Sou formada em Comunicação Social/Jornalismo Internacional, mas a minha vida profissional seguiu o rumo da produção e programação cultural. Numa fase ainda inicial do meu percurso integrei a equipa da Porto 2001 capital europeia da cultura e desde então trabalhei em vários projetos, de maior e menor dimensão, uma segunda capital da cultura, Guimarães 2012, e pelo caminho fui aprofundando o meu perfil editorial, estando neste momento dedicada quase exclusivamente à coordenação editorial, à revisão e edição de texto e à tradução, particularmente no campo da arte contemporânea.

Sou nascida e criada no centro do Porto, onde insisto em viver contra todas as probabilidades e em profunda incompatibilidade com o nível médio de vida português. E por essa mesma razão, já emigrei durante um período de absoluta insustentabilidade, espetro que parece nunca poder ser definitivamente afastado do horizonte de uma franja alargada da população portuguesa. Durante

Gisela Leal

esse período trabalhei como cuidadora, ocupação que exerço pontualmente, formal e informalmente.

Sou também, por estas razões, solidária com todas as pessoas que lutam diariamente para conseguir e manter uma casa digna e, com ela, uma das fundações para uma vida digna.”

Apresentação de candidatura

Entendo que o LIVRE tem as políticas certas para devolver o espaço que é de todos a quem lhe pertence. E a postura política certa para devolver a esperança de que é possível fazer diferente.

Diferente das políticas que vêm deixando cada vez mais gente sem casa. Das que vêm semeando medos de insegurança e exclusão, criando fações, catalogando pessoas e distanciando-as em frentes opostas. Das que retiram direitos e liberdades, e acentuam a desproteção e a fragilidade dos mais vulneráveis.

Acredito que é possível esse fazer diferente e que o LIVRE o tem vindo já a demonstrar.

O combate à pobreza infantil e sénior tem de ser uma prioridade – não sermos capazes de proteger as nossas crianças e os nossos velhos diz muito de nós enquanto país. Diz de onde vimos, mas acima de tudo para onde vamos.

Igualmente importante, mais ainda nos tempos que vivemos, é não deixar passar discursos extremistas e excludentes, nem vacilar no combate à violência de género e contra as minorias.

Somos feitos de todos, e a dignidade que devolvemos a quem já cuidou de nós, e como recebemos e integramos quem nos procura e quer fazer parte do nosso projeto coletivo devem ser sinais inabaláveis de integridade humana e política.

Enquanto mulher, e que nunca participou de política partidária até aqui, encontrei no LIVRE um espaço de acolhimento que me faz sentir integrada e valorizada. Um projeto humanista e progressista com que me identifico, um espaço de liberdade para o qual quero contribuir, retribuir, e que desejo ver ampliado.

Hélder T. Sousa



Naturalidade

Santo Tirso

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Produtor e programador cultural

Apresentação pessoal

Hélder T. Sousa, 47 anos. Vivo no Porto. Sou gestor, produtor e programador cultural, em particular de artes performativas e de projectos culturais transversais e multidisciplinares.

Designações para dizer que: organizei recursos e processos para produzir e apresentar espectáculos, festivais nacionais, internacionais e outros eventos; desenvolvi projectos de cariz comunitário; participei em redes de colaboração internacionais no âmbito do teatro e das artes performativas e colaborei em projetos de várias disciplinas e dimensões de âmbito nacional e europeu; dei aulas de produção e gestão de artes performativas. Terminei em 2023 um mestrado em Artes Cénicas com uma dissertação sobre rendimento incondicional, condições de trabalho e liberdade de criação artística no contexto dos mercados liberais.

Fui fundador e coordenador a Rádio Manobras, onde fiz vários programas sobre a cidade e sobre políticas locais.

Actualmente estou a terminar o meu trabalho como assessor da direcção artística do Teatro Nacional São João, cargo que desempenho

BlueSky
LinkTree

Hélder T. Sousa

desde 2004, com algumas interrupções e com várias direcções artísticas.

Juntei-me formalmente ao LIVRE em 2022, depois das eleições legislativas. Em 2023, com outros camaradas, integrei o novo o Grupo de Coordenação Local do NT Porto para contribuir para o crescimento do partido e com o objetivo de desenvolver um programa de esquerda progressista e ecológico para a cidade do Porto e para a região.

Faço parte da Assembleia do LIVRE (2024/2026), coordeno o pequeno mas ativo grupo de discussão sobre Arte Cultura e Jornalismo, e colaborei na redação dos últimos programas eleitorais do LIVRE, em particular das eleições legislativas e nas linhas programáticas destas autárquicas.

Integrei a lista do LIVRE - e a campanha - das últimas legislativas (2024), e depois de percorrer todos os concelhos do distrito com os nossos candidatos e de contactar com milhares de pessoas, conseguimos eleger o camarada Jorge Pinto e mais do que triplicar a votação.

Candidato-me a estas primárias para continuar este trabalho coletivo, para reforçar a lista de pessoas candidatas pelo LIVRE e para ajudar a eleger mais deputados e deputadas pelo distrito do Porto.

Apresentação de candidatura

1.

Estas eleições antecipadas podem ser consideradas de risco: o caos político provocado por Luis Montenegro e pelo seu governo é um apelo aos discursos populistas que parecem ganhar terreno no panorama político nacional.

Como sou optimista, penso que estas eleições são a oportunidade que precisamos para recuperar parte da normalidade política e substituir os muitos deputados que desprestigiam a função que ocupam.

Ou seja, estas eleições trazem ao LIVRE a responsabilidade de convencer os eleitores de que o único caminho sério para governar o país passa por uma política ecológica de esquerda, focada

Hélder T. Sousa

na defesa da liberdade e dos direitos humanos.

O contexto europeu e internacional exige-nos políticos e políticas que sejam capazes de abordar os desafios que temos pela frente de forma democrática, ouvindo e respeitando as decisões dos cidadãos. Quando sobe o extremismo é função dos democratas defender de forma intransigente a liberdade de cada pessoa ser o que quiser, defender os direitos humanos e um estado social justo, progressista, intergeracional e ecológico.

2.

A arte e a cultura são um campo de ação política que não pode ficar de fora duma política ecológica nem duma política de esquerda. A prática e a fruição artística e cultural são um direito fundamental, um bem público e uma ferramenta interseccional para agir sobre o mundo. Com esta candidatura pretendo também reforçar a importância da arte e da cultura como espaço sócio-político de discussão e de transformação da sociedade.

Nas suas mais diversas manifestações amadoras e profissionais, nas mais variadas disciplinas ou vertentes materiais e imateriais da criação artística e cultural, estamos sempre a falar de política, de cidadania e de democracia. Através a arte e da cultura podemos encontrar caminhos para uma sociedade mais justa e mais participativa, para uma educação transversal mais aberta ao mundo; podemos imaginar respostas mais comunitárias para a gestão do espaço público e do espaço comum; podemos pôr em marcha mecanismos de inclusão e de igualdade para todas as pessoas, ou ensaiar modelos de organização económica e social nas nossas comunidades. A arte permite-nos ainda especular, experimentar, refletir e desenvolver mecanismos de empatia para ultrapassar os desafios que temos pela frente.

Por tudo isto, lutemos por mais esquerda, mais ecologia, mais liberdade e mais europa; mas lutemos também por mais imaginação no debate político e na construção do nosso futuro.

Hélder Verdade Fontes



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Gestor de Produto

Apresentação pessoal

Sou o Hélder Verdade Fontes, tenho 28 anos, e, embora natural do Porto, vivi quase toda a minha vida na outra margem do rio, em Vila Nova de Gaia. Formei-me em Engenharia Química, em 2019, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sem nunca ter perdido o interesse (e o estudo autónomo) por outras áreas, como a História, a Ciência Política e a Economia. Fui co-fundador de uma associação em Vila Nova de Gaia que promovia o contacto entre estudantes do ensino superior e ensino secundário, para ajudar estes últimos a fazer uma decisão mais informada e consciente.

Completei uma pós-graduação numa área de ciência política em 2022. Ingressei no LIVRE pouco depois, após a campanha das autárquicas em 2021, nesse que foi o meu primeiro contacto real com o partido. Desde então, tenho trabalhado no LIVRE via o CT Esquerda e, de forma mais intensa, no GCL do Porto e na Assembleia do LIVRE, na qual faço parte do Grupo de Trabalho que redige e coordena os programas eleitorais. Além disso, frequento um mestrado em Filosofia, Política e Economia.

Para além de um blogue (ideal-social), já escrevi crónicas para jornais como o Público. De forma

Instagram
X
BlueSky

Hélder Verdade Fontes

regular, sou cronista na Comunidade Cultura e Arte sobre os tópicos da desigualdade e política económica, assim como neoliberalismo e burnout. Sou também membro da Aliança Social-Democrata e sócio fundador da Causa Pública, think tank que luta pela união da esquerda.

Apresentação de candidatura

Imagino um país aberto, humano e digno, com pessoas que nele habitam sem preocupações do foro económico, político e social. Imagino comunidades com todos os serviços essenciais disponíveis, de acesso rápido e simples. Imagino espaços verdes com mobiliário urbano público para a confraternização. Imagino uma economia solidária e sustentável, que permita a fruição das necessidades de todas as pessoas sem colocar em risco a sustentabilidade do planeta. Imagino pólos culturais descentralizados e abertos que permitam o desenvolvimento criativo de qualquer pessoa. Imagino um país mais igual, mais feliz, mais livre.

Não só imagino como creio que tudo isto - e muito mais - é possível. E o local adequado para ajudar a concretizar essa mudança é enquanto eleito pelos meus concidadãos na Assembleia da República. É por isso que me candidato: com o intuito de pensar, desenhar, construir e melhorar o nosso país com e para as pessoas.

Atirados para uma crise de dignidade do sistema político, urge uma resposta que seja séria, íntegra, ética, mas, sobretudo, que responda aos anseios da população. Portugal é um país bastante desigual, disperso e assimétrico. Tudo isto gera desafios distintos aos quais é preciso atender de forma frontal e completa.

Numa sociedade estanque, em que as divisões são artificialmente criadas entre os cidadãos para que a mobilização social seja menor, onde a atomização dos indivíduos é crescente, onde a desigualdade impera, temos de responder assetivamente com um projecto político emancipador, fraterno e humano. O maior entrave ao sucesso e ao crescimento da sociedade não é a falta de mérito, como tanto se afirma, mas

Hélder Verdade Fontes

sim a desigualdade que impede que cada um de nós - e todos em conjunto - possamos singrar.

Desafio o leitor, eleitor e candidato não só a imaginar como é que Portugal poderia ser, mas a ajudar-nos a concretizar essa mudança. Karl Polanyi disse que a humanidade tem de reconhecer que a concretização dos seus ideais depende somente de si. Só assim encontrará força para os realizar, concluiu. Vamos realizá-los em conjunto?

João Moreira



Naturalidade

Ferreiros

Residência

Fanzeres

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Engenheiro Eletrotécnico

Apresentação pessoal

João

32 anos

Natural de Ferreiros, Braga

Resido em Fanzeres, Gondomar

Engenheiro Eletrotécnico

Sou field Service Engineer , trabalho com Microscopia e cromatografia!

Apresentação de candidatura

Pretendo ajudar o meu distrito a ter melhores condições de vida , mais dignas !

Abolir as pessoas sem abrigo e com algum tipo de dependência.

Criar um distrito mais sustentável , mais amigo do ambiente e dos animais.”

João Paiva



Naturalidade

Porto

Residência

Bruxelas

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Coordenador sindical europeu

Apresentação pessoal

POR ONDE ANDO, POR ONDE ANDEI

Nasci no Porto e cresci em Gaia. Licenciiei-me em Direito no Porto e em História em Coimbra. Vivi ainda em Aveiro, Lisboa, Reino Unido, Alemanha e Luxemburgo. Especializei-me em políticas laborais, sociais e europeias. Hoje vivo em Bruxelas, com a alma virada para Portugal.

O QUE FAÇO NO LIVRE

Sou membro do LIVRE desde 2021 e membro eleito da Assembleia desde 2024. Fui candidato às eleições legislativas e europeias do ano passado. Tenho contribuído especialmente na redação dos programas do LIVRE a várias eleições, sendo hoje membro do GT Programa da Assembleia. Para além disso, participo regularmente nas atividades do NT Porto, CT Europa e GD Trabalho e Relações Laborais.

PARA ALÉM DO LIVRE

Sou coordenador sindical na Federação Europeia de Sindicatos de Transportes (ETF). Tenho o privilégio de ter um trabalho que me fascina. Sou também membro da Direção da Associação José Afonso em Bruxelas. Dedico-me ainda ao tratamento e arquivo de documentos históricos

João Paiva

da imigração portuguesa na Bélgica. Fora isso, se fizer sol, encontrar-me-ão provavelmente na relva do Bois de la Cambre; se fizer chuva (o que é mais provável), estarei metido nalgum cinema.

Apresentação de candidatura

Apresento-me a estas Primárias para lutar, em primeiro lugar, pelos princípios e propostas que nos unem no LIVRE. E apresento-me para acrescentar a isso as prioridades e a preparação que trago como indivíduo político no tempo que habito:

A LUTA DOS TRABALHADORES COMO COISA DESTE TEMPO

Candidato-me para pôr os interesses dos trabalhadores no centro da economia verde do futuro. Acredito que todas as mudanças sociais que promovemos se unem, de uma maneira ou de outra, na inacabada luta dos trabalhadores por salários justos e condições de trabalho dignas nos dias de hoje. Quero ajudar o LIVRE a encarar a centralidade destas questões, a reformar leis laborais, a falar com sindicatos, a libertar o tempo, a combater a desigualdade e a pobreza em todas as suas formas.

TORNAR FORTE A DEMOCRACIA FRÁGIL, APROFUNDANDO-A

Candidato-me para trazer coragem e inovação à nossa democracia frágil. Que em Portugal se construa uma democracia preparada para o nosso tempo e ainda intransigente no Estado de Direito. Uma democracia que rivalize, em força e confiança, com os populismos autocráticos na Europa e no mundo. Para isso, quero ajudar o LIVRE a reformar a justiça, a regular as redes sociais, a combater a corrupção, a fortalecer a democracia representativa com ferramentas de democracia participativa.

ESTAR À ALTURA DE QUEM ESCOLHE CÁ ESTAR

Candidato-me para encarar a imigração como virtude e como vantagem na construção do país de amanhã. Aprender a viver com a imigração é uma das chaves para um futuro estável e próspero em qualquer país europeu. Nesta inevitabilidade, não podemos deixar que o debate se faça apenas entre a xenofobia e a visão mercantilista dos imigrantes como mão-de-obra a explorar. Quero

João Paiva

ajudar o LIVRE a afirmar a alegria de acolher a imigração, as vantagens da diversidade e o imperativo de que no nosso país todos os seres humanos caminhem de cabeça erguida e direitos garantidos, venham de onde vierem.

Por muito angustiante que seja a situação nacional e internacional, todas as eleições são oportunidades para darmos mais um passo no caminho certo. Acredito no crescimento do LIVRE, não porque estamos destinados a isso ou porque o mundo está propício às nossas ideias. Vamos crescer, porque temos as vozes mais lúcidas, justas e construtivas da Assembleia da República, apoiadas por uma estrutura partidária vibrante e democrática como nenhuma outra. É por acreditar neste trabalho conjunto e por querer fazer mais por ele que me apresento a estas Primárias.

Joaquim José Da Silva Lopes



Naturalidade

Maia

Residência

Maia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Eng. Sinalização e Comando Central

Apresentação pessoal

O meu nome é Joaquim José Da Silva Lopes, nasci a 6 de junho de 1965. Sou casado e tenho dois filhos, com os quais partilho a minha vida e valores.

A nível formação académica (diploma), possuo um Bacharelato em Eletrónica Industrial, área que sempre me fascinou e me proporcionou uma base sólida para a minha carreira profissional.

Atualmente, exerço a profissão de Engenheiro de Sinalização, na fiscalização da linha rosa do Metro do Porto, onde estou empenhado no desenvolvimento e implementação de soluções de sinalização essenciais para garantir a segurança e eficiência do sistema de transporte. A minha experiência neste campo tem sido muito gratificante, permitindo-me trabalhar com tecnologias inovadoras e colaborar com equipas multidisciplinares para otimizar o funcionamento da infraestrutura.

Nos meus momentos de lazer, sou um entusiasta da leitura, que me proporciona um vasto conhecimento e reflexão sobre diversos temas. Além disso, tenho uma grande paixão por viajar, o que me permite conhecer novas culturas e perspectivas. Tenho também um grande interesse por agricultura,

Facebook

Joaquim José Da Silva Lopes

dedicando algum tempo a este passatempo que me conecta com a natureza e me proporciona tranquilidade. Por fim, o desporto é uma parte importante da minha vida, sendo uma maneira de manter o corpo e a mente ativos e saudáveis.

Com um equilíbrio entre a minha vida profissional e pessoal, procuro sempre evoluir e contribuir para a sociedade de maneira significativa, mantendo-me fiel aos meus valores e interesses.

Apresentação de candidatura

É com grande convicção e entusiasmo que me dirijo a vós para apresentar a minha candidatura a deputado pelo Livre. Motivado pela minha profunda crença nos valores da justiça social, igualdade, solidariedade e dos direitos humanos, venho, humildemente, colocar à disposição do Livre se assim o entender, a minha experiência e dedicação na construção de um país mais justo, inclusivo e sustentável.

Ao longo da minha trajetória política e cívica, tive o privilégio de trabalhar em várias iniciativas que promovem a inclusão social e os direitos dos mais vulneráveis. Acredito que Portugal deve ser o espaço de um modelo social mais equitativo, que priorize o bem-estar coletivo acima das lógicas mercantis e das políticas neoliberais. Para isso, é fundamental fortalecer a união de todos os movimentos progressistas e antifascistas, criando um bloco coeso capaz de enfrentar os desafios da atualidade, como as desigualdades económicas, bem como as alterações climáticas e as ameaças à democracia.

Como membro ativo da sociedade civil, participei de diversas campanhas em defesa dos direitos dos trabalhadores, da luta contra o racismo e a discriminação, assim como de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da educação e da saúde como bens comuns, acessíveis a todos, sem distinção de classe, género ou etnia. Com estas experiências e uma visão firme de justiça social, comprometo-me a lutar por um futuro em que Portugal não seja apenas para alguns, mas um espaço de igualdade de oportunidades e dignidade para todos os seus cidadãos.

Joaquim José Da Silva Lopes

A minha proposta como candidato a deputado à AR será baseada na promoção de políticas que reforcem a democracia participativa, a justiça social, a igualdade de género, a promoção da escola pública e do SNS, o combate às alterações climáticas e a construção de um modelo económico que favoreça a solidariedade entre os cidadãos. Em conjunto com os membros do Livre, poderei contribuir para um programa político que defenda esses valores e combata a crescente ascensão de forças conservadoras e extremistas.

Estou confiante de que, com o apoio de todos, podemos fortalecer o movimento de esquerda europeia e fazer avançar os nossos ideais, não apenas em Portugal, mas também a nível europeu, criando um país mais humano, inclusivo e democrático.

Agradeço desde já a vossa atenção e a oportunidade de apresentar a minha candidatura. Fico ao dispor para qualquer esclarecimento adicional ou para uma entrevista pessoal.

Joaquim Nolasco Gil

**Naturalidade**

Belmonte

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Advogado

Apresentação pessoal

Tenho 27 anos e sou Advogado.

Formei-me em Direito na Universidade de Coimbra, e sou fruto, com muito orgulho, do ensino público português. Devo ao Estado Social a minha formação, a minha primeira oportunidade de emprego (na instituição onde me licenciiei), e a oportunidade de atestar na primeira pessoa o impacto que um serviço público e universal faz pela correção das injustiças a que o sistema capitalista nos tende, de outra forma, a sujeitar.

Venho de uma família conservadora, mas com muito apreço pela liberdade de pensamento, de expressão, de amor e de discordância, bem como muito preocupada com uma intervenção ativa na política e na sociedade civil. Ainda que tenha inicialmente pensado que era na direita conservadora (no CDS-PP) que haveria de traçar esse caminho, rapidamente percebi - sobretudo ao contactar com o aparelho partidário que lhe está associado - que era, na minha visão do mundo, nos meus princípios e valores, convictamente de esquerda.

Aproximei-me do PCP, mas não me revii, mais

Joaquim Nolasco Gil

uma vez, num aparelho que aprendi a ver como pouco permeável a uma democracia interna plena, e incerto ou pouco convicto em temas (desde logo de política internacional) em que precisava de encontrar certeza e coerência.

Conheci o LIVRE em 2015, e foi orgulhosamente que nesse ano votei na coligação L/TDA apesar da minha filiação na Juventude Popular estar ativa (mesmo que já não a frequentasse). Ditou o futuro que desse por mim a apoiar constantemente o LIVRE: a seguir de perto a sua intervenção política; a celebrar a sua primeira eleição para a Assembleia da República em 2019; e a assistir ao seu reforço e crescimento.

Sou Advogado, e exerço prática sobretudo em direito e processo penal. Testemunho diariamente os excessos do nosso sistema punitivo e a sua incomplacência para quem ainda é tido como pária. As comunidades minoritárias, marginalizados, toxicodependentes, pessoas votadas à pobreza.

Sinto que posso fazer mais do que combater as injustiças e desigualdades deste lado concreto.

Ora, mais do que a jusante da lei, sinto que posso fazer a diferença a montante da lei; e não o poderia fazer, de boa (e LIVRE) consciência, sem ser ao vosso lado.

Peço que considerem com carinho as minhas palavras. Se não resultarem numa candidatura bem sucedida, que sirvam para acusar, com muita genuinidade, um sentimento caloroso e de gratidão para com o partido que me cativou há 10 anos, e para o qual espero hoje poder contribuir, na medida do que entenderem possível e necessário.

Apresentação de candidatura

Candidato-me por me rever na postura parlamentar, no conteúdo das propostas e resoluções, e no espírito cívico e democrático que o LIVRE representa.

É no LIVRE que me revejo numa visão de futuro para o país (mais progressista, mais

Joaquim Nolasco Gil

democrático, mais justo, mais equitativo e mais desenvolvido) que não se fica por discursos vãos e lutas meramente simbólicas, mas que se traduz em propostas que emergem do contacto diário e muito significativo com as pessoas e com as suas preocupações, e se dirigem a esses temas, caros à sua vida, e aos obstáculos que encontram num contexto que é de todos, e num país que também deve ser encarado como seu.

Os desafios que enfrentamos hoje (as alterações climáticas, a crise do custo de vida, a tensão militarista internacional crescente, o crescimento do discurso de ódio e de uma visão segregacionista, reacionária e autoritária) merecem e exigem o contributo de todos quantos possam colaborar com os seus atributos, a bem do país e do povo.

Do Porto, há sinais positivos, de relativo compromisso com a transição energética, de uma vontade de melhor ensino, transversal a todos os graus, de uma saúde pública de qualidade, de acesso a cultura. Da viragem empresarial para um crescimento sustentável e comprometido com a justiça social e ambiental. Muito, porém, permanece por fazer, no que toca à igualdade social, ao acesso à habitação, ao respeito pelas minorias étnicas e sexuais, ao combate à pobreza e à exploração.

O trabalho dos deputados eleitos pelo Porto tem sido mais que bastante para encher de orgulho, justamente, todos os Membros, Apoiantes, eleitores e demais simpatizantes do LIVRE. Seria de uma enorme felicidade poder almejar o nível de compromisso e qualidade parlamentar exibidos pelo Jorge Pinto e pela Filipa Pinto.

Mas mais do que pela eleição de qualquer pessoa, importa manter e reforçar a presença do LIVRE na bancada esquerda da Assembleia da República. Para que seja a voz dos que, de outra forma, a não têm. Para que se assegure a evocação da memória da nossa História e não se repitam erros graves, porventura irreversíveis. Para que continuemos a trazer razão e justiça ao Parlamento. Para que reforçemos e consolidemos a confiança das pessoas na democracia, nos valores de Abril e nas instituições que enformam ambos.

Joaquim Nolasco Gil

Para que, em todas as ocasiões,
sirvamos e não sejamos servidos. LIVREs,
no espírito e nas convicções.

Jorge Pinto



Naturalidade

Amarante

Residência

Amarante

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Engenheiro do ambiente

Apresentação pessoal

Sou natural de Amarante, cidade onde cresci, entre o Tâmega e o Marão. Vivi fora de Portugal entre 2008 e o final de 2023, com passagens mais ou menos longas por Lituânia, Índia, França, Itália e Bruxelas.

Formei-me em engenharia do ambiente para poder juntar à minha visão ecologista o conhecimento técnico que ajude a encontrar soluções que nos levem de volta a um trilho de sustentabilidade. Mais tarde, ciente de que a engenharia não oferece todas as respostas para os enormes desafios que enfrentamos, doutorei-me em filosofia social e política, com uma tese sobre republicanismo, ecologia e pós-productivismo. Durante este período tive o prazer de ser um dos co-autores do livro “Rendimento Básico Incondicional – Uma defesa da Liberdade”, publicado em 2019 e vencedor do prémio de melhor ensaio da Sociedade Portuguesa de Filosofia. Publiquei ainda o livro “A Liberdade dos Futuros”, onde desenvolvo o conceito de eco-republicanismo, a sua visão de liberdade e sobre como uma política assente na promoção da autonomia pode contribuir para uma sociedade mais justa num planeta sustentável.

BlueSky
Instagram

Jorge Pinto

Estou no LIVRE desde a sua fundação, tendo feito parte do Grupo de Contacto de 2014 a 2020, da Assembleia do partido que integrei entre 2020 e 2024, estando desde então novamente no Grupo de Contacto. Tive o privilégio e a honra de dar a cara pelo partido em 2015, pelo círculo da Europa, e em 2019, 2022 e 2024, pelo Porto, círculo pelo qual me recandidato nestas eleições primárias.

Tendo sido eleito deputado em 2024, estes meses foram de grande aprendizagem; levar as bandeiras e propostas do LIVRE à casa da democracia foi um sonho de criança tornado real. Durante esta legislatura, integrei as comissões de Orçamento, Finanças e Administração Pública, de Ambiente e Energia, de Agricultura e Pescas e Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto.

Gosto de escrever textos de ficção, tendo publicado três BDs, uma sobre a vida de Amadeo de Souza-Cardoso, outra sobre rendimento básico incondicional e uma outra à volta da ideia de Tempo, publicada em fevereiro de 2024. Escrevi ainda um livro ilustrado, Tamem digo, sobre a vida da minha avó e, através dela, sobre a migração portuguesa para França.

Sou camuseano e continuo a achar que é preciso imaginar Sísifo feliz.

Apresentação de candidatura

O mundo mudou. Apesar de ter sido uma legislatura curta, a realidade que nos é imposta em 2025 é radicalmente diferente da de 2024. É-o, desde logo, por razões geopolíticas, com a chegada de Trump ao poder e o rompimento da relação com a UE. Entramos agora numa nova realidade cujas consequências da nossa ação (ou inação) terão impactos durante as próximas décadas.

Também a nível nacional, a composição parlamentar da anterior legislatura ficou marcada por uma maioria de direita, com a extrema direita como terceiro grupo parlamentar. Pior, a governação da AD aprofundou os problemas nos pilares centrais do nosso Estado Social, com destaque para os problemas no Serviço Nacional

Jorge Pinto

de Saúde, do aumento incontrolado do preço da habitação e do desinteresse na educação e ciência. Acresce ainda a queda do parlamento fruto única e exclusivamente de um flagrante conflito de interesses do Primeiro-Ministro.

Neste mundo em recomposição, Portugal pode e deve liderar os esforços para afirmar o país e a União Europeia como um pólo de defesa intransigente dos Direitos Humanos, do feminismo, da luta antirracista e da transição ecológica. Mas para isso, é preciso coragem e vontade. Por isso me apresento novamente às eleições primárias para poder ter a honra de ser representante do LIVRE na AR.

Desde a fundação do LIVRE, temos tido posições muito claras quanto ao papel do nosso país na UE e desta num mundo cada vez mais multipolar. Essas posições são hoje mais importantes que nunca. Mas importa não nos desviarmos do essencial: o projeto europeu foi, é e tem de continuar a ser um projeto de Paz. Não uma paz traduzida como a capitulação dos mais fracos, mas antes e sempre uma paz justa.

É nesta incerteza que Portugal e a UE têm de encontrar a sua voz autónoma. E é importante, é essencial, que a esquerda não deixe esta discussão nas mãos dos austerobelicistas. Porque é possível pensar num projeto de autonomia que não se traduza em austeridade; pelo contrário, falar de defesa a nível da UE ou nível nacional só faz sentido se servir para reforçar o nosso Estado Social, a nossa autonomia energética, a transição ecológica, a ciência, o direito ao tempo e o respeito da dignidade de todas e de todos. A história europeia mostra que isto é possível e é essa visão que quero levar à AR.

Quero com esta candidatura continuar a contribuir para que o LIVRE continue a ser o partido das utopias concretas. E há tanto que podemos fazer. Se o presente nos é imposto, o futuro é o que dele fizermos.

Manuela Moreira

**Naturalidade**

Massarelos

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Funcionária Pública

Apresentação pessoal

São já muitos os anos de experiência de vida e concluo que ainda falta muito, ou todo, o tempo para aprender um pouco mais. O trabalho, depois do estudo, iniciou-se numa Gráfica, como directora de produção, mais tarde de aprovisionamento. Foi aqui que cresci para o mundo do trabalho, na Organização Gráfica Calheiros. Mas como o fascínio pela comunicação, suportado por anos de trabalho em teatro amador e profissional, tinha tomado conta de mim, segui como responsável de Comunicação no Sindicato dos Metalúrgicos do Porto. Uma fase em que compreendi como chegar a um público tão específico, mas também aos media de forma a cativar a atenção dos mesmos. Estes caminhos sempre cruzados com o meu amor pelo ensino, História, Arte Dramática, Gestão Cultural, Turismo, em escolas públicas e particulares. Com o absurdo despedimento de 30.000 professores iniciei uma nova fase na Junta de Freguesia de Paranhos. Responsável pela Casa da Cultura, até então encerrada, iniciei um projecto com inúmeras actividades, que ainda se mantêm. Criei, de raiz, uma biblioteca, fomentei a Arte, a Poesia, o Teatro, a Formação, até que um novo caminho despontou para a Unidade Empresarial de Paranhos, um ninho de empresas sediadas

Facebook

Manuela Moreira

numa escola primária, recuperada para o efeito pela Freguesia. Mas, o meu caminho continuou e até aos dias de hoje o meu trabalho, para além de investigação histórica sobre o Cemitério da Freguesia de Paranhos, é dar o melhor de mim no apoio e resolução dos problemas que muitos paranhenses, e não só, que sofrem com a morte dos seus entes queridos. Um contributo que muito me tem realizado nesta fase do meu percurso. No meio deste meu trajecto, muitos foram as formações que fui realizando, quer a nível do desenvolvimento social, emocional e organizacional. Após, uma licenciatura em Gestão de Património, corri para um Doutoramento em História Social (que não terminei), terminando em 2020 uma Pós-Graduação em Gestão Autárquica. Com um percurso político e social conectado com as ideias de quem defende uma sociedade mais justa foi no dia 25 de Abril de 2024 que tomei a decisão de me filiar no LIVRE.

Apresentação de candidatura

No meu distrito, Porto, gostaria de contribuir politicamente por meio do Partido LIVRE, pois acredito nos seus valores e ideais progressistas. Como representante, almejo ser a voz daqueles que muitas vezes são marginalizados ou negligenciados no processo político.

Tenho a convicção de que a justiça social, a igualdade de oportunidades e a defesa dos direitos humanos são pilares fundamentais para uma sociedade mais justa e inclusiva. Trabalharei para promover medidas que combatam as desigualdades e garantam dignidade e respeito a todos os cidadãos do meu distrito.

Além disso, pretendo ser uma agente de mudança positiva, lutando pela proteção do meio ambiente, pelo fortalecimento da educação, da saúde e do bem-estar de toda a população. Acredito que através do diálogo, da cooperação e da escuta activa, podemos construir um futuro mais próspero e sustentável para as gerações presentes e futuras.

Por todos esses motivos, desejo representar o Partido LIVRE no meu distrito e contribuir activamente para a construção de uma sociedade

Manuela Moreira

mais justa, solidária e democrática. Estou comprometida em trabalhar com dedicação, ética e transparência em prol do bem comum e do progresso de nossa comunidade.

Mário Gaspar



Naturalidade

Matosinhos

Residência

Felgueiras

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Coordenador Técnico

Apresentação pessoal

Os meus pais deram-me luz em 1971, no antigo Hospital de Matosinhos, mas o meu laboratório de vida foi na R. Santa Catarina, no Porto. Aí fui produto da rua e do antigo magistério primário, que fervilhava de professores com febre de inovação, cujo efeito funcionou, pois fui muito feliz - obrigado Educação Pública. Aos 15 anos fui viver para Felgueiras, no coração da nascente do rio que dá nome ao Vale do Sousa. Percebi que esta migração fez todo o sentido, na minha vida e no meu nome, fui do Mar ao Rio.

Estou ligado ao associativismo até onde a minha memória permite recordar, ao acompanhar o meu pai nas reuniões de clubes desportivos e tertúlias políticas – no tempo em que se ouvia o nome José Tengarrinha, em salas que se enchiam de fumo e de pessoas apinhadas à volta de uma mesa, eu era “todo ouvidos”.

Quando descobri o que queria para a vida, com 17 anos, fui parar a Coimbra, num curso de gestor associativo e animador juvenil, por via dos primeiros financiamentos da União Europeia - obrigado Europa. Depois disso, em Felgueiras, intercalei trabalho com formação, fui dirigente estudantil, colaborador da imprensa local, pertenci

Instagram
Facebook
TikTok
BlueSky

Mário Gaspar

à direcção da Associação Nacional de Animadores Socioculturais e fui animador sociocultural num bairro, num projecto de dinamização social. Este percurso, em 1997, levou-me ao trabalho público, na área da Juventude, onde exerço o trabalho de coordenador técnico, na administração pública local.

Na viragem do século, integro o grupo fundador da Salta Fronteiras Associação, uma organização não governamental local de ambiente e a mais completa experiência associativa que partilhei, da qual fui presidente de direcção - agora membro activo empenhado - obrigado Associativismo. No século XXI, fiz uma licenciatura em Educação e Pedagogia Social, ao mesmo tempo que faço a co-gestão do meu projecto de vida permanente: a minha cooperativa familiar, a minha companheira, 3 filhas e 1 filho.

Em 2017, sem nenhuma filiação anterior, torno-me membro do LIVRE integro a coligação Sim Acredita - LIVRE/PS e sou eleito para a Assembleia Municipal de Felgueiras - tendo sido essa a primeira eleição do LIVRE para uma assembleia municipal.

Fui membro do GC, membro da mesa da Assembleia do LIVRE, actualmente eleito da Assembleia do LIVRE e faço parte do GCL do NTI do Vale do Sousa. Também membro da direcção do Instituto José Tengarrinha.

Na essência sou de esquerda, na realidade sou do Livre, na prática sou pela inteligência para o bem comum.”

Apresentação de candidatura

É o compromisso que me leva a uma pré-candidatura pelo círculo eleitoral do distrito do Porto, para integrar as listas do Partido LIVRE, nas próximas eleições legislativas.

Acredito que um deputado, eleito pelo Porto, é eleito para representar toda a comunidade de um país, com uma visão universalista, ecologista, feminista e europeia, centrada nas propostas de um partido verde europeu, orientadas para as necessidades do país.

Desde 2017, em diversas funções eleitas, tenho

Mário Gaspar

norteado a minha acção na defesa dos ideais do LIVRE, e é com a convicção de poder contribuir para o avanço desses ideais que apresento a minha candidatura com uma nota prévia: tendo sido candidato em 2024, não encontro razões para alterar o fundamental do que defendi há poucos meses atrás, os problemas não mudaram, nem as soluções foram encontradas.

Princípios e Compromissos:

Elevar o combate às alterações climáticas e a salvaguarda da biodiversidade e geodiversidade, como temas transversais à discussão e decisão pública, mantendo sempre o princípio que “não há justiça ambiental sem justiça social”.

Defender políticas que visam a redução das desigualdades sociais e económicas, promovendo a construção política e social que pense e actue “para lá do desenvolvimento” e que combata a ideia que o progresso é o crescimento económico infinito.

Construir políticas públicas, que resolvam os desafios da habitação acessível, que tem que ser perspectivada como um direito fundamental.

Promover políticas de enquadramento da Educação e a Saúde Pública como bens essenciais de investimento do país, contrariando a visão puramente económica e que tem alimentado discursos de desmantelamento e privatização destas áreas públicas vitais.

Representar a convicção nos Direitos Humanos e a mobilização contra todas as formas de discriminação dos seres humanos, como referência para a convivialidade e acolhimento.

Lutar para o reforço crescente da Democracia, com combate permanente às facções e figuras que visam o enfraquecimento e destruição de uma sociedade democrática europeia, progressista e ecologista.

Contribuir para que os nossos cidadãos e cidadãs encontrem no acto político uma forma confiável de construir e alcançar as “utopias possíveis”. Com especial atenção para a necessidade de reconciliar os jovens com a

Mário Gaspar

possibilidade de serem representadas as suas
ambições e preocupações no plano político.

Comprometo-me a representar e lutar
pelo projecto político que o LIVRE, como
partido verde europeu, defende.

Matilde Costa Alves



Naturalidade

Vila Nova de Gaia

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Trabalhadora independente

Apresentação pessoal

Nasci em Vila Nova de Gaia, um dia depois de se festejarem os 26 anos da Revolução de Abril, e sou hoje mulher, neta, irmã, amiga, diletante, jurista.

Ao longo da minha formação (na Faculdade de Direito da Universidade do Porto), fiz trabalho voluntário com a HoM - Humanity on the Move, associação local pelos direitos dos refugiados, e com coletivos feministas. Fui estudante-trabalhadora dos 21 aos 24 anos, tendo trabalhado nas áreas da comunicação social e do atendimento ao público, e foi assim que reforcei o que sempre soube: apesar do Direito, aquilo que eu gosto de fazer é ajudar a passar uma mensagem.

De Apoianta do LIVRE (2022-2024) passei a Membro, após a participação em ações locais e eventos promovidos pelo Núcleo Territorial do Porto. Foi precisamente a companhia e a dedicação daqueles que participam nestas atividades que me fizeram acreditar que a minha voz política, que não tem uso sozinha mas em comunidade, também pode ser ouvida.

Matilde Costa Alves

Apresentação de candidatura

No espaço de um ano, somos chamados novamente a escolher os deputados da nossa Assembleia da República, o que pode significar uma maior representação do Partido Livre naquela Casa.

O meu discurso será sempre em prol de um futuro que dê respostas sociais efetivas, que seja ecológico e que inclua todos. Por isso, quero contribuir para a candidatura do Partido Livre às Eleições Legislativas de maio, pelo círculo do Porto.

Acredito que precisamos urgentemente de:

1. Pensar na justiça, nas suas várias conceções. A justiça social (a igualdade e a diferença, juntas, nas suas semelhanças e distinções, tal como a própria CRP o prevê) e a justiça enquanto fim do Direito (com todos os seus defeitos, a necessitar realmente de uma reforma que não parta de populismos), mas também a justiça distributiva, a justiça laboral, a justiça ambiental.
2. Pensar na arte, na cultura e na educação, e que estas possam chegar a todos independentemente das condições económicas dos destinatários. Que todas as crianças possam frequentar a escola desde a creche até ao final do ensino obrigatório. Que um jovem universitário, como eu fui, não tenha de atrasar os estudos porque não os consegue pagar. Que o teatro, o cinema, o audiovisual não sejam ignorados; que a estação de rádio e televisão pública que (ainda) temos não perca o seu valor enquanto garante da informação, da educação e de auxiliar na divulgação da cultura que se faz em Portugal.
3. Pensar em todo o país, não apenas nas grandes cidades. Apesar de ter nascido e crescido numa cidade (Vila Nova de Gaia, a terceira maior em termos de população em todo o país), e de me candidatar pelo círculo do Porto, quando hoje se fala cada vez mais de um país “bicéfalo” entre Porto e Lisboa, frequentemente penso num país em que não tenhamos de nos concentrar nas periferias das metrópoles (em que não tenhamos sequer de utilizar mais essa expressão, “periferias”), em que todos os recursos do país são aproveitados (não para exploração de lítio, mas para criar verdadeiras comunidades, com políticas intergeracionais que não deixem ninguém para trás, abandonado).

Pedro A. Pinheiro



Naturalidade

Matosinhos

Residência

Matosinhos

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante

Apresentação pessoal

Sou natural de Matosinhos, onde cresci e vivo. Tenho 23 anos e estudo Física na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde me tenho envolvido também em várias funções da vida académica, incluindo o associativismo, a organização de eventos, o voluntariado, e a representação dos meus colegas em órgãos eleitos da Faculdade. Entretanto, mantenho vivos e nutro outros dos meus interesses – muito através da leitura –, nomeadamente a História, a Ciência e Economia Políticas, e a Filosofia, além das Artes, com especial menção para a Arquitectura. Sou, sempre fui, um eterno estudioso. Ler nem sempre é suficiente, portanto também escrevo, tendo crónicas publicadas em jornais como o Público.

Sou ainda membro da Aliança Social Democrata, colectivo no qual contribuo principalmente para a criação e o desenvolvimento da estratégia de comunicação, além do debate ideológico.

Apresentação de candidatura

Sou candidato, primeiro, porque desejo contribuir para a minha comunidade, para solucionar os problemas daqueles que me rodeiam, e dedicar-

BlueSky
Instagram
X

Pedro A. Pinheiro

me à construção do bem comum e à melhoria da vida colectiva. Desde criança observei e tentei entender e explicar o mundo à minha volta. Ainda hoje o faço e continuarei a fazer, e com isso vieram as preocupações – trabalhistas, sociais, feministas, secularistas, internacionalistas – e a procura de soluções que me tornaram socialista: construir uma sociedade pós-capitalista, onde imperam liberdade, igualdade e solidariedade – onde a “exploração do homem pelo homem” não tem lugar.

Nas últimas décadas, estamos a assistir a um ataque neoliberal-reacionário contra a nossa democracia, cujas teses austeritárias e liberalizantes procuram o desmantelamento dos nossos direitos trabalhistas e sociais. O resultado são várias doenças consideradas “naturais”. Mas não existe precariedade laboral, nem pobreza porque são naturais; os mercados “livres” capitalistas que ditam que tantos não possam pagar por habitação digna não são naturais; a privatização dos serviços públicos e do Estado Social não é natural; a destruição do sindicalismo e do cooperativismo não é natural – são, sim, escolhas políticas.

Como jovem estudante, de origens modestas, rodeado de outros jovens estudantes, vejo como o Portugal atual não nos oferece perspectivas de vida digna, de verdadeira liberdade. Estas doenças “naturais” forçam-nos a emigrar – muitos de nós vemos mesmo esse destino como inevitável. Os que não o fazem, ou não conseguem, estão esmagados e asfixiados por um modelo de desenvolvimento social e económico ao qual apenas os lucros de alguns poucos importam. A nossa emancipação não nos é permitida: somos, entre os europeus, dos que saem mais tarde de casa das nossas famílias, e ter uma casa própria ou constituir família nem sequer é algo que parece estar no horizonte. Ser verdadeiramente livre, cultivar os nossos interesses e perseguir os nossos sonhos, não nos é permitido.

É alinhado com a luta contra essas escolhas políticas, a luta por um amanhã melhor, de liberdade e progresso, e por uma democracia plena, local e global, e por ser no LIVRE que encontro hoje, em Portugal, a melhor síntese destas preocupações e respetivas soluções – e para as quais também

Pedro A. Pinheiro

procurarei contribuir, nomeadamente nas áreas do trabalho, sindicalismo, Estado Social, política industrial, e cooperativismo – que sou candidato.

Raquel Pichel



Naturalidade

Porto

Residência

Vila Nova de Gaia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Médica

Apresentação pessoal

Sou a Raquel, tenho 28 anos, nasci no Porto mas sempre vivi em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Foi entre as duas margens do Douro que cresci e estudei, tendo terminado o meu percurso académico com o Mestrado Integrado em Medicina no ICBAS-Universidade do Porto, em 2020. Em paralelo com a formação médica, segui a orientação do patrono da minha faculdade e procurei manter outros interesses e atividades, das quais a prática desportiva, o associativismo e o voluntariado sempre fizeram parte.

Foi em 2023 num curso de escrita na sede do Porto que formalmente me aproximei do LIVRE e a partir daí, como membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Distrital do Porto, procurei dar o meu contributo perante os desafios presentes e futuros que enfrentamos a nível local, mas não só. Participei em diversos momentos da vida do partido e em 2024 fui eleita para a Assembleia do LIVRE.

Sempre sensível e cada vez mais atenta na defesa dos Direitos Humanos, o confronto diário, ainda maior como mulher e médica a exercer num Serviço de Urgência, com as desigualdades

Instagram

Raquel Pichel

sentidas nas comunidades, lembra-me todos os dias que não podemos parar de lutar.

Apresentação de candidatura

Escrevo estas linhas sensivelmente um ano após a campanha para as Eleições Legislativas de 2024, na qual participei como parte da equipa e lista pelo Distrito do Porto e que só posso descrever como um movimento de esperança e amor que levamos a todos os concelhos do distrito. Desde essa campanha, constantemente regresso à frase que abria o programa do LIVRE para as eleições: “Perante o medo, a esperança”.

Com o atual cenário político, não só a nível nacional, mas também global, o trabalho do LIVRE na Assembleia da República nestes 11 meses provou que a esquerda verde europeísta é o caminho que temos de seguir e que é urgente ser reforçado.

Pela Democracia, face ao crescimento de forças populistas, dos sucessivos casos que descredibilizam e afastam cada vez mais os cidadãos da esfera política, acredito que somos a alternativa que aproxima e reforça a confiança nas instituições na luta por uma democracia saudável.

Pela Justiça Social, face às medidas que servem os interesses de grupos privados e agravam ainda mais as desigualdades, acredito que somos a alternativa que cuida de todas as pessoas e que não vacila na defesa dos Direitos Humanos, em todas as frentes.

Pela Defesa do Património Natural, face aos ataques flagrantes, a nível local, nacional e global, acredito que somos a alternativa ecologista que une as pessoas no combate às crises ambientais com uma política verde que protege a natureza ao mesmo tempo que garante condições, presentes e futuras, para uma vida com qualidade.

Pelo Saúde e Bem-Estar, face a uma degradação sustentada e deliberada do Serviço Nacional de Saúde, acredito que somos a alternativa que garante um SNS universal e sustentável, ao cuidar e valorizar os profissionais de saúde que são a estrutura desta casa, que mais

Raquel Pichel

do que manter de pé temos de reforçar.

Pelo Futuro que sabemos que podemos ter, face ao medo e à incerteza, acredito que somos a alternativa progressista que vai melhorar a vida de todas as pessoas em Portugal. Uma visão que é possível concretizar com mais deputadas e deputados do LIVRE, em especial pelo distrito do Porto.

Finalmente, candidato-me a estas Eleições Primárias Legislativas porque quero continuar a ter coragem. Quero continuar a ter coragem para lutar por um país onde temos tempo para ser felizes, onde voltamos a ter esperança para sonhar e onde somos livres para amar.

Ricardo Toga



Naturalidade

Porto

Residência

Maia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Técnico de Emergência Pré-Hospitalar

Apresentação pessoal

O meu nome é Ricardo Toga, e é com enorme satisfação que partilho convosco um pouco do meu percurso, tanto a nível pessoal como profissional. Sou casado, pai de uma adolescente de 17 anos e tenho 49 anos. A minha grande paixão é a área da Emergência Pré-Hospitalar, à qual dediquei grande parte da minha vida, com o objetivo de servir a comunidade e de contribuir para a segurança e bem-estar dos cidadãos.

Aos 14 anos, tornei-me escuteiro, uma experiência que me proporcionou um enorme enriquecimento pessoal e me transmitiu valores fundamentais para a minha vida. Aos 21 anos, ingressei no exército, frequentando o curso de sargentos.

Há cerca de 20 anos, iniciei a minha jornada no INEM. Desde então, tenho desempenhado diversas funções, e desde 2016 que sou o Coordenador Nacional dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar. Esta posição permite-me liderar e apoiar uma equipa de profissionais dedicados, que trabalham incansavelmente para salvar vidas em situações de emergência.

Ao longo dos anos, participei em diversas

Ricardo Toga

missões humanitárias em diferentes partes do mundo. Em 2002, estive em São Tomé e Príncipe, em 2011, em Timor-Leste, no âmbito das Nações Unidas, em 2019, em Moçambique, integrando a equipa de resposta ao Ciclone Idai, e, em 2022, participei na retirada dos primeiros portugueses após a invasão russa da Ucrânia.

A procura pelo conhecimento é uma constante na minha vida. Na Columbia Southern University, frequentei a licenciatura em Administração dos Serviços de Emergência. Atualmente, estou a licenciar-me em Estudos Europeus na Universidade Aberta.

Além disso, durante 8 anos, fui presidente do Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar. Nesse período, negocieei a criação da carreira especial dos TEPH, lutando pelos direitos e condições de trabalho dos profissionais que dedicam as suas vidas a salvar outras vidas.

Fui membro fundador do nosso partido, tendo sido eleito para a primeira Assembleia no Congresso Fundador do LIVRE, a 31 de janeiro de 2014, no Porto. Desde então, participei em múltiplas listas de candidatos, tanto à Assembleia da República como aos órgãos autárquicos.

Em suma, o meu percurso tem sido marcado por desafios, aprendizagem constante e um compromisso inabalável com o serviço público. Acredito que, juntos, continuaremos a fazer a diferença e a contribuir para um mundo mais seguro e solidário.

Abraço forte

Apresentação de candidatura

Como candidato do LIVRE às legislativas de 2025, apresento um conjunto de objetivos que visam enfrentar os desafios mais prementes da nossa sociedade, centrando o discurso nos problemas reais das pessoas.

Habitação

A crise da falta de habitação é uma prioridade. Proponho soluções colaborativas entre o

Ricardo Toga

setor cooperativo, privado e o Estado para apoiar a construção de habitação a custos comportáveis, tanto para famílias como para indivíduos. Acredito que todos têm direito a uma habitação digna e acessível.

Saúde

Defendo a criação de políticas de saúde de proximidade, com um forte investimento na fixação de profissionais de saúde em zonas carenciadas. Quero garantir que todos os cidadãos têm acesso a cuidados de saúde de qualidade, independentemente da sua localização.

Indústria e Tecnologia

Apostar na criação de incentivos para a fixação dos nossos estudantes universitários após a conclusão dos seus estudos, promovendo a criação de centros tecnológicos. A inovação e o desenvolvimento tecnológico são cruciais para o crescimento económico e a criação de emprego.

Energia Renovável

Compromisso na criação de políticas de investimento em energias renováveis, promovendo a sustentabilidade ambiental e a independência energética. A transição para uma economia verde é essencial para o futuro do nosso planeta.

Educação

Defendo políticas de educação mais inclusivas e uma aposta nas carreiras docentes. A educação é a base do desenvolvimento de qualquer sociedade livre e democrática e é fundamental garantir que todos têm acesso a uma educação de qualidade e que os professores são valorizados e apoiados.

Emigração Digna e Protegida

Defendo uma emigração digna e protegida. Como país, temos a responsabilidade de garantir que os emigrantes não são explorados por redes criminosas e que têm condições dignas de vida em Portugal. É essencial que criemos políticas eficazes para proteger os direitos dos emigrantes e assegurar que a sua integração na nossa sociedade seja feita de forma justa e humana.

Viva o LIVRE

Rodolfo Maia



Naturalidade

Maia

Residência

Maia

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Engenheiro Técnico Civil

Apresentação pessoal

Nasci numa família tradicionalmente de esquerda e desde sempre assumi para mim os valores que os meus antepassados deixaram. Sou uma pessoa atenta a pormenores e capaz de estabelecer critérios de organização eficazes e capazes.

Tenho 43 anos, sou da Maia desde sempre. Tenho uma filha de 7 anos (que já sabe bem que o Livre é o “partido do pai”).

Licenciado em Eng. Civil e Pós-Graduando em Gestão de Projeto, possuo uma pequena empresa de prestação de serviços de Engenharia Civil, onde trabalho essencialmente a recuperação de património edificado.

Sou músico e maestro de uma banda filarmónica (a minha 2.^a paixão), que me complementa enquanto ser humano.

A política desde sempre fez parte da minha vida. Pertenci à associação de estudantes no secundário, da faculdade e ajudei a criar mais 2 associações.

Estou nesta candidatura para fortalecer o Livre e levar ao crescimento do partido

LinkedIn
Facebook
Instagram

Rodolfo Maia

nestas eleições, colocando a fasquia no aumento significativo dos deputados à AR. Estou fortemente vocacionado para isso.

Apresentação de candidatura

Pelo Futuro que Queremos

Vivemos tempos desafiantes. A crise habitacional, de mobilidade, habitação, saúde, educação, as desigualdades e a emergência climática exigem ação concreta. Sou Rodolfo Maia, Engenheiro Técnico Civil, Músico, Maestro, Pai e cidadão militante pelos valores da esquerda. Candidato-me às primárias do LIVRE para levar uma visão progressista às eleições legislativas de 2025.

A política deve servir as pessoas. Defendo uma sociedade mais justa, sustentável e democrática. O meu compromisso baseia-se em três pilares: justiça social, desenvolvimento sustentável e participação democrática.

Como engenheiro civil, conheço os desafios da habitação e mobilidade. Vejo o impacto da especulação imobiliária e da falta de transportes acessíveis. Como músico, defendo a cultura como pilar do desenvolvimento social. Estas experiências moldam a minha visão para um país mais inclusivo.

As Grandes Causas que Defendo

1. Habitação e Infraestruturas

A habitação é um direito. Defendo um plano nacional de habitação pública acessível, o controlo da especulação imobiliária e a reabilitação urbana.

2. Mobilidade Sustentável

Precisamos de transportes públicos eficientes e ecológicos. Aposto na ferrovia, ciclovias e na descarbonização do setor.

3. Justiça Social e Trabalho Digno

Combater a precariedade, aumentar salários e garantir direitos laborais é essencial para um país justo.

4. Educação e Cultura

O ensino público de qualidade e o apoio à cultura são fundamentais para o desenvolvimento social.

Rodolfo Maia

5. Sustentabilidade

A transição energética e políticas ambientais ambiciosas são urgentes para combater a crise climática.

Uma Política de Proximidade

Quero levar ao Parlamento a voz das pessoas. Defendo mais transparência, participação cidadã e proximidade entre eleitos e eleitores.

A minha candidatura é um compromisso com um país mais justo e sustentável. Convido todos a juntarem-se a esta caminhada. Juntos, podemos construir o futuro que queremos.

Rui Afonso Patrício Sá Marques



Naturalidade

Espinho

Residência

Porto

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Desempregado

Apresentação pessoal

Para quem já leu a das autárquicas poupo-vos tempo, é a mesma.

Para os restantes:

Olá, o meu nome é Rui Marques, tenho 26 anos, sou natural de Espinho mas vivo no Porto e venho-me assim apresentar a candidato a candidato à Assembleia da República.

Cresci em Espinho, onde vivi até ao ano passado, estudei engenharia mecânica aqui no Porto, trabalhei dois anos na área e agora estou desempregado. A minha história deve ser igual à de muitos outros, ou pelo menos alguns espero eu. Sempre fui bom aluno, obediente, bem comportado, boas notas a tudo, o aluno ideal, e como grande parte dos alunos ideais, com uma quantidade de ansiedade imensurável e um ou dois distúrbios alimentares. Fui para um curso que não gostava, um curso de média alta e com boa empregabilidade, porque era o que devia fazer como bom aluno, mas também porque via aí a minha porta de saída, para uma vida melhor, minha, que me permitisse viver como bem entendia. Aguentei então esses 5 anos mas é aí que acaba o plano. E agora? Ninguém explica o que vem depois desta fase,

Rui Afonso Patrício Sá Marques

qual o próximo passo. Quer o primeiro emprego quer o segundo duraram pouco menos de um ano. Rapidamente fui introduzido à realidade do mercado de trabalho português que toda a gente conhece mas ninguém fala. As quezílias internas, ambições desmedidas das chefias, o trabalhar mais do que é suposto, a falta de apoio e exaustão. Isso juntamente com o facto de isto nunca sequer ter sido algo que eu queria determinou o seu fim. E agora estou aqui, assim, à deriva, à procura do próximo passo, num mercado de trabalho que dizem que nunca foi tão bom mas nem na Zara consigo arranjar emprego.

Com esta introdução devem achar que eu sou profundamente infeliz mas muito pelo contrário, perdido sim mas não infeliz. Algo bom que veio disto tudo é que me apercebi que a felicidade não tem de vir do título que temos no trabalho. São as pessoas, os momentos, é o tempo que estamos aqui. E a única coisa que quero do próximo passo é isso, que me permita continuar a ser feliz. Espero que isto vos diga algo sobre mim para estas eleições pois não sei o que mais dizer. Não são anos ao serviço de uma qualquer organização política internacional ou fundação, ou cargos de relevo em grandes empresas, mas esta é a minha história e ao fim ao cabo foram essas pessoas que nos puseram na posição em que estamos. Acho que prefiro ser eu.

Deixo-vos com um fun fact por terem chegado até ao fim: A música on repeat desta semana foi a Official da Charli XCX.

Apresentação de candidatura

Ao longo das duas últimas décadas Portugal atravessou várias crises económicas, sócias e políticas. A muito custo para os seus cidadãos sempre recuperamos, mas, uma vez recuperados, vemos a toda a nossa volta as cicatrizes por elas deixadas. A falta de investimento e planeamento nos pilares base da sociedade, sejam eles infraestrutura ou processos, fazem-se notar cada vez mais, como lembranças do potencial perdido.

Hoje, enfrentamos mais uma crise política. Mas podemos aproveitar este difícil momento

Rui Afonso Patrício Sá Marques

que o país vive para cuidar destas cicatrizes e transformar Portugal num país mais resiliente e preparado para o futuro.

Assim, elenco aqui medidas chave em cada uma das áreas fundamentais do governo deste país:

Finanças - Revisão da taxaço em portugal com vista a fechar os loop holes que os super ricos usam.

Defesa - Retirada de instalaço de defesa das grandes cidades (em prol de alivio à crise habitacional) e construçao de instalaço mais capazes e centralizadas fora dos centros urbanos.

Administraço Interna - Digitalizaço e automaço de processos.

Justiça - Reforma com vista a aumentar a transparência e celeridade. Acabar com os "super-processos" em prol de prosseguir apenas as acusaço viáveis com o fim de maximizar a justiça efetiva.

Economia - Promover industrias de alto valor acrescentado através de maior ligaço com os centros de investigaço.

Ciência - Reformulaço do funcionamento dos centros de ciência e das carreiras dos seus profissionais de forma a tornar esta carreira mais atrativa e incentivar pesquisa científica.

Cultura - Maior apoio do estado não só na produço de cultura mas também na sua divulgaço.

Trabalho - Fundo de desemprego incondicional (ex: trabalhador despede-se para criar o seu próprio negócio ou cuidar de um familiar)

Saude - Foco na saude preventiva. Uso de tecnologia para retirar peso ao trabalho dos profissionais. Taxa extra sobre o ordenado dos profissionais de saúde que trabalham no privado para financiar o SNS.

Educaço - Carreiras mais atrativas para promover entrada de novos profissionais. Promover vozes

Rui Afonso Patrício Sá Marques

pouco representadas na educação (ex: mais autoras nos livros de leitura obrigatória).

Infraestruturas - Simplificação da aprovação de projetos de infraestrutura. Criação de know how local. Comprometimento multi-partidário para projetos de importância nacional (ex: TGV).

Ambiente - Mais meios e maior fiscalização das grandes empresas. Medidas de reparação do radão nas habitações afetadas.

Rui Santos



Naturalidade

Espinho

Residência

Matosinhos

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professor

Apresentação pessoal

Sou um cidadão de 41 anos com um passado ligado ao desporto, mais em concreto à modalidade de voleibol. Sou professor no ensino superior, há 17 anos, sendo doutorado em Ciências do Desporto. Sou também treinador e árbitro da modalidade que pratiquei. Sou pai de 2 filhos menores. A minha vida foi dedicada ao desporto, como atleta, treinador e árbitro, quer a nível académico, sendo licenciado em professor de ensino básico e doutorado em Ciências do Desporto.

Naturalmente gosto de desporto.

A nível político fui militante do PS até ao ano anterior.

Não tive um desempenho ativo, tendo apenas me limitado a estar presente nos atos eleitorais.

Apresentação de candidatura

Atualmente sinto que posso dar mais num partido onde me revejo em termos de ideias, princípios e valores, como é o caso do Livre. Resido na freguesia da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos. Acredito que há sempre algo a fazer na sociedade

Facebook

Rui Santos

e que é caso do concelho de Matosinhos. Acredito que posso crescer dentro do partido, auxiliando nas análises e decisões do mesmo, acrescentando assim mais conhecimento e pensamento crítico. Gostava de aplicar muita da minha experiência vivida no Desporto, em medidas e soluções futuras, ao nível local, regional e nacional.

Vejo o Livre como um partido sem vícios, com um potencial enorme de crescimento, e por isso mesmo, sinto que posso ser útil.

Gostaria de poder atuar principalmente em áreas onde trabalho e adquiri experiência: Desporto e Ensino.